

Flávio não mostra contrato dos R\$ 61 milhões de Vorcaro

Marcelo Camargo - ABr



Para Marina, “fim da 6x1 é garantir descanso e viver com dignidade”

A ex-ministra e candidata ao Senado por São Paulo, Marina Silva (Rede), defendeu o fim da escala 6x1 para “garantir mais tempo para descansar, estudar, estar com quem se ama e viver com dignidade”. A deputada relatou que vê “mães extenuadas de trabalho tendo apenas um dia de descanso”. Muitas trabalhadoras ficam “horas em um péssimo transporte público”. **Página 2**



ANO XXXVI - Nº 4.063 26 de Agosto a 1º de Setembro de 2026



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Prometeu há 4 meses, após flagrado pedindo parte do dinheiro sujo

Em maio deste ano foram divulgadas conversas estarrecedoras entre Flávio Bolsonaro (PL-RJ), senador e candidato à Presidência, e Daniel Vorcaro, banqueiro golpista que assaltou bilhões de recursos públicos em um esquema com

governadores bolsonaristas. E o candidato fascista tinha jurado de pés junto que nunca tinha conversado com o dono do Banco Master. Foi pego na mentira. Quando ele foi flagrado pedindo o dinheiro, ele disse que em no máximo um mês ele mostraria o contrato. Até agora, nada. **Página 3**

No Dia do Soldado, Lula defende investimentos fortes em Defesa

Marcelo Camargo - ABr



O presidente Lula com o comandante do Exército, general Tomás Paiva, na homenagem ao Dia do Soldado

O presidente Lula defendeu, na terça-feira (25) durante as comemorações do Dia do Soldado, realizadas no Quartel-General do Exército, em Brasília, a ampliação de investimentos no setor de defesa nacional com o objetivo de “proteger o território e as riquezas do país”. “Um país com fronteira terrestre, marítima, reserva florestal, minerais críticos. E nem sabemos tudo o que temos, petróleo. A defesa não pode ser para quando sobrar dinheiro, temos que preparar o país, não para a guerra, mas pra paz, e defender nosso território e riquezas”, destacou. **Pág. 3**

“Fim da escala 6x1 é conquista histórica, não adianta jogar contra”, diz Lula

O presidente Lula chamou de “jornada escrava de trabalho” a escala 6x1 e disse em vídeo que o governo federal está trabalhando no Senado Federal para que seja aprovada a PEC que a extingue. “É uma conquista histórica para quem trabalha e uma vontade do povo brasileiro. Não adianta jogar contra ou tentar atrapalhar”, escreveu o presidente Lula. **Página 3**

‘Vida piorou’ sob o pai do Flávio, havia fila do osso e lixo para comer

Flávio Bolsonaro (PL) disse em vídeo que Lula “está piorando a sua vida” e “acabou com o poder de compra dos brasileiros”. Só escondeu, óbvio, que foi no governo de seu pai, Jair Bolsonaro, que as pessoas faziam fila para comer ossos, reviravam caminhões de lixo atrás de comida e o Brasil voltou ao Mapa da Fome. **Pág. 2**

China promete barrar a asfixia da economia do Irã pelos EUA

O principal parceiro comercial do Irã, a China, anunciou na terça-feira (25) que não vai aceitar as pressões dos EUA para interromper seu comércio com o país agredido. “A cooperação entre China e Irã sempre aconteceu dentro do marco do direito internacional e não deve ser alvo de interferências ou perturbações”, disse o porta-voz do governo chinês. Trump ameaçou o país persa com bloqueio econômico para “asfíxiar os iranianos”. **P 7**

“Enquanto estou no porta-avião, ICE prendeu meu pai”, diz mariner

O marinheiro americano Joshua Aviles, de 25 anos, há nove meses responsável por transferências de aeronaves embarcadas no porta-aviões USS Abraham Lincoln, denunciou que enquanto ele servia na guerra, seu pai, Luis Manuel Ávilés, foi detido pelo ICE nos EUA. “Por favor, mantenha-se forte. Estou prestes a ir para casa, pai”, escreveu Joshua. “Ter familiares servindo nas Forças Armadas não é um passe livre que viole a lei nacional”, respondeu o porta-voz do ICE. **Pág. 6**

Alckmin: Brasil produzirá 70% dos fármacos usados no SUS

Meta é reduzir a dependência de importados do setor, fortalecendo a produção nacional

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, disse que o governo vai ampliar para 70%, até 2033, a parcela de medicamentos e insumos farmacêuticos produzida no Brasil utilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A meta tem como fim a redução da dependência de importados pelo setor. “Estamos chegando em 50% de

produção nacional, a meta até 2033 é chegar a 70% do complexo industrial da saúde”, declarou o vice-presidente da República na 5ª edição do Fórum Saúde. “Saúde é o segundo déficit da balança comercial brasileira. O primeiro é T.I. Nós produzimos pouco e importávamos muito numa área estratégica”, afirmou o vice-presidente. **P 2**



José Cruz - ABr



Foto: José Cruz/ Agência Brasil

Vice-presidente **Geraldo Alckmin**

Brasil vai produzir 70% dos medicamentos usados pelo SUS, afirma Alckmin

“Estamos chegando em 50% de produção nacional, a meta até 2033 é chegar a 70% do complexo industrial da saúde”, declarou o vice-presidente da República na 5ª edição do Fórum Saúde

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, disse que o governo vai ampliar para 70%, até 2033, a parcela de medicamentos e insumos farmacêuticos produzida no Brasil utilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A meta tem como fim a redução da dependência de importados pelo setor.

“Saúde é o segundo déficit da balança comercial brasileira. O primeiro é T.I. Nós produzimos pouco e importávamos muito numa área estratégica. Veja a Covid, faltavam respiradores. Foi feito um esforço para aumentar a produção nacional, já estamos chegando em 50% de produção nacional, a meta até 2033 é chegar a 70% do complexo industrial da saúde”, declarou o vice-presidente na 5ª edição do Fórum Saúde, realizado na quarta-feira (19), em Brasília. O encontro contou com a presença de representantes dos Três Poderes, das agências reguladoras e empresários do setor.

Atualmente, a indústria nacional atende a cerca da metade dessa demanda, que vem sendo alavancada pela política industrial (Nova Indústria Brasil), criada no governo Lula, com o objetivo de ampliar a 70%, até 2033, a produção no país destinada a atender as necessidades nacionais na área da saúde, como equipamentos tecnológicos, dispositivos médicos, insumos, medicamentos e vacinas.

Para o vice-presidente, a reforma tributária feita pelo atual governo estabeleceu maior isonomia para a indústria local e prevê o uso do ex-tarifário para insumos farmacêuticos que não tenham produção nacional.

“Estabeleceu também, na medida, que os insumos farmacêuticos, quando não têm produção nacional, você tem ex-tarifário, você não paga imposto”, ressaltou Alckmin, ao frisar que os medicamentos tiveram redução de 60% a 100% na tributação pelo IVA, com casos de isenção.

Alckmin também desafiou a indústria nacional a aumentar a exportação de medicamentos produzidos no Brasil. “A Câmara acabou de aprovar uma lei possibilitando ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estimular a exportação. O Brasil tem 2% do mercado do mundo. Nós temos que conquistar mercado, exportar mais. Aliás, no ano passado batemos recorde de exportação, mesmo com a tarifa americana, o recorde foi de US\$ 9 bilhões em exportação”, destacou.

No evento, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ressaltou que “hoje, a gente já produz biológicos, um deles 100% com tecnologia já apropriada no nosso país, permitindo acesso, sustentabilidade e segurança à nossa população. Também já contamos com três plataformas de vacinas de RNA no Brasil”.

Padilha usou o exemplo da fabricação nacional de análogos de GLP-1, como a semaglutida, para mostrar que a combinação de política pública, pesquisa e a capacidade da indústria brasileira ampliam o acesso da população a medicamentos.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/brasil-vai-produzir-70-dos-medicamentos-usados-pelo-sus-afirma-alckmin/>

Deputada Marina Silva, candidata ao Senado por São Paulo, afirma:

“Fim da escala 6×1 é garantir descanso e viver com dignidade”



Foto: Mario Agra/Câmara dos Deputados

Deputada Marina Silva (Rede-SP), ex-ministra do Meio Ambiente

Flávio “tem um ‘rabo’ imenso e sujo” de corrupção e tem que ser investigado

“Ele disse que já explicou tudo. E a grande mídia, com raras exceções, também não pergunta, não cobra. Nós ficamos quase 100 dias sem tocar no assunto”, disse a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), candidata à reeleição

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), candidata à reeleição, cobrou investigação dos escândalos de Flávio Bolsonaro, principalmente o dinheiro que recebeu de Daniel Vercaro. De acordo com a deputada, Flávio Bolsonaro “tem um ‘rabo’ imenso e sujo” de corrupção.

Ela criticou o que considera tratamento desigual da grande imprensa na cobertura de denúncias que envolvem os campos político e familiar do presidente Lula (PT) e do candidato Flávio Bolsonaro (PL).

Para a parlamentar, episódios sem relação direta com o presidente são utilizados para levantar suspeitas contra o governo, enquanto questões envolvendo o candidato do bolsonarismo à Presidência recebem menor cobrança jornalística.

“DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS”

Jandira afirmou considerar recorrente que, em períodos eleitorais, familiares do presidente Lula sejam alvo de notícias e insinuações capazes de atingir politicamente o chefe do Executivo. “É inacreditável que, em todo momento de eleição presidencial, alguém da família do presidente Lula seja alcançado pela grande mídia para gerar insinuação, gerar dúvidas sobre o presidente Lula.”

Segundo a deputada, o filho do presidente não exerce cargo público nem disputa eleição e Lula já teria deixado claro que eventuais irregularidades devem ser investigadas e punidas.

“O filho de Lula não tem cargo público, não é candidato a nada. E o próprio presidente Lula já disse que, se aparecer alguma coisa, que se investigue e que se puna.”

Para Jandira, não haveria fundamento para associar Lula a eventuais atos prati-



Foto: Keyo Magalhães/Câmara dos Deputados

Deputada federal Jandira Feghali (PCdoB)

enfrentando isso.”

BANCO MASTER E DARK HORSE

Jandira também mencionou a decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, que autorizou a Polícia Federal a realizar diligências relacionadas à produtora do filme Dark Horse.

A deputada vinculou o episódio às investigações sobre o Banco Master e o empresário Daniel Vercaro. “Precisou agora o ministro Flávio Dino autorizar a Polícia Federal a entrar na produtora do Dark Horse para investigar aquilo que eles não explicam, essa lavagem de dinheiro, esse desvio de dinheiro, do maior esquema de fraude financeira do País, que é o Master e Vercaro.”

DEFESA DE LULA

Ao concluir, Jandira convocou a militância e os eleitores a acompanhar as investigações e reafirmou o apoio dela à candidatura de Lula à Presidência.

“Portanto, fiquem de olho. Fiquem de olho, porque nós precisamos defender o presidente Lula, fazer com que ele seja presidente da República e livrar o Brasil dessa gente que não tem escrúpulo, não tem ética, é contra o Brasil e é corrupto.”

O que fazer para a eleição de Lula?

Os indecisos precisam receber garantias de que a situação vai melhorar

PAULO KLIASS*

Faltam apenas 6 semanas para o primeiro turno das eleições. A polarização entre as candidaturas de Lula e Flávio Bolsonaro permanece em alta, atuando como fator bastante inquietante para as forças políticas efetivamente preocupadas com o futuro da democracia no Brasil. Um dos aspectos que mais chamam a atenção é a dificuldade enfrentada pelo Presidente da República em conseguir superar as barreiras para elevar os índices de aprovação de seu governo. Passados quase 4 anos do início de seu terceiro mandato, a incerteza a respeito dos resultados do pleito se mantém e a possibilidade de retorno da extrema direita ao Palácio do Planalto não pode mais ser descartada a priori.

Ao que tudo indica, a coordenação da campanha optou por uma perigosa e equivocada estratégia para superar o filho de Bolsonaro. Ao invés de apontar os caminhos para ajudar a resolver os dramas

sociais e econômicos da grande maioria do povo brasileiro, as peças de propaganda e as articulações políticas miram na satisfação dos interesses do 0,1% do topo da nossa vergonhosa pirâmide da desigualdade. Existe uma crença infundada e seguidamente refutada pela História nos anos recentes de que acalmando o deus-mercado, tudo se resolverá. Vã ilusão.

E dá-lhe a exaltação de compromissos junto à Faria Lima e à nata do financismo assegurando que nada vai ser alterado em termos da política econômica. Já para aqueles que compõem a grande maioria do eleitorado, o recado se restringe a afirmar como a vida deles teria melhorado desde janeiro de 2023. Afinal, o PIB cresceu um pouquinho. Além disso, o desemprego está em níveis mínimos de sua série histórica. Assim, frente a tais indicadores irrefutáveis, a soberba dos entendidos se enfurece. Como é que o povo pode ser assim tão ingrato e não reconhecer os méritos inequívocos desta nova passa-

gem de Lula pela Presidência da República? Só que não, a coisa é bem mais complexa e os resultados das pesquisas de intenção de voto e de aprovação do governo atestam que a estratégia está bastante equivocada.

A CAMPANHA PRECISA DECIDIR: O POVO OU O FINANCIISMO?

Repetir à exaustão que o Produto Interno cresceu 2,3% no ano passado parece ser um argumento insuficiente para convencer as pessoas de que tudo está ótimo e maravilhoso. Em primeiro lugar, porque não está mesmo. Em segundo lugar, pelo fato de que os quase 8 meses do presente ano também não ajudaram muito na avaliação positiva do governo, pois as expectativas é de que o ritmo das atividades econômicas em geral seja ainda mais baixo na comparação com o ano passado, mal superando a casa dos 2%.

Continua: <https://horadopovo.com.br/o-que-fazer-para-a-eleicao-de-lula-por-paulo-kliass/>

“Mães extenuadas de trabalho tendo apenas um dia de descanso” e muitas trabalhadoras ficam “horas em um péssimo transporte público”, denuncia

A ex-ministra e candidata ao Senado Federal, Marina Silva (Rede-SP), defendeu o fim da escala 6×1 para “garantir mais tempo para descansar, estudar, estar com quem se ama e viver com dignidade”.

“Não podemos achar que apenas um dia de descanso recupera a pessoa fisicamente e emocionalmente”, disse.

Marina Silva, que foi ministra do Meio Ambiente, defendeu que o fim da escala 6×1, na qual a pessoa trabalhava seis dias da semana para descansar somente um, vai atingir de forma positiva os trabalhadores, em especial as mulheres e os jovens.

“Eu vejo mães extenuadas de trabalho tendo apenas um dia de descanso”, comentou. Muitas trabalhadoras de São Paulo ficam “horas em um péssimo transporte público” e, quando chegam em casa, precisam lidar com a falta de água por conta da piora dos serviços da Sabesp desde que a empresa foi privatizada.

Marina avalia que a rotina das mulheres costuma ser mais pesada do que a dos homens “porque elas ainda seguem assumindo a maior parte dos cuidados com a casa e a família”.

A deputada federal, que agora é candidata ao Senado na chapa de Fernando Haddad

em São Paulo, com o apoio do presidente Lula, disse que os jovens precisam de “tempo para estudar, se divertir e se desenvolver. As pessoas precisam ter um espaço para poder desenvolver suas habilidades. O jovem precisa estudar”.

A escala 6×1 é muito utilizada no comércio e em vagas ocupadas por jovens. A PEC que estabelece um mínimo de duas folgas por semana também reduz de 44 horas para 40 horas semanais a jornada máxima, beneficiando a todos os trabalhadores com carteira de trabalho assinada.

“O fim da escala 6×1 é garantir mais tempo para descansar, estudar, estar com quem se ama e viver com dignidade. Porque respeito também é ter tempo para viver”, afirmou Marina Silva.

Com o apoio e mobilização do governo Lula, a PEC foi aprovada na Câmara dos Deputados e passou para o Senado em maio. Somente em agosto, após uma conversa com o presidente Lula, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, encaminhou o texto para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

O texto pode ser votado na primeira semana de setembro. A campanha de Flávio Bolsonaro (PL) está se organizando para tentar impedir a votação.

Vida piorou sob o pai de Flávio

Quando havia fila do osso e pessoas revirando caminhão de lixo para comer

Flávio Bolsonaro (PL) disse em vídeo que Lula “está piorando a sua vida” e “acabou com o poder de compra dos brasileiros”. Só escondeu, óbvio, que foi no governo de seu pai, Jair Bolsonaro, que as pessoas faziam fila para comer ossos e o Brasil voltou ao Mapa da Fome.

Em 2021, no governo de Jair Bolsonaro, a inflação chegou a 10,16%. Naquele momento, circularam fotos e vídeos de pessoas fazendo fila para ganhar ossos de boi para se alimentarem. Também muita gente voltou a cozinhar de lenha porque não podiam comprar botijão de gás.

Outras gravações também registraram pessoas revirando caçambas de lixo do lado de fora do Mercado de São Paulo para conseguirem comida. Josefa Romão, moradora da Zona Leste que estava desempregada, relatou que ia todo dia ao local. “Vergonha é roubar e ir para a cadeia, eu não vou morrer de fome não”, disse na ocasião.

Em 2022, último ano do governo Bolsonaro, a Organização das Nações Unidas (ONU) voltou a incluir o Brasil no Mapa da Fome.

Essa é a realidade que Flávio Bolsonaro tenta esconder dos eleitores, falseando que é Lula quem está “destruindo o Brasil”.

Flávio publicou um vídeo em suas redes sociais dizendo que faltou no debate da Band, realizado no domingo (23), porque Lula também não foi. “Eu quero debater, mas quero

debater com quem está destruindo o Brasil e piorando a sua vida”, disse, acrescentando que os demais candidatos “não são meus adversários”.

Nos três anos de governo Lula, a inflação calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi de 3,71%, 4,77% e 3,90%.

Ao mesmo tempo, o governo Lula promoveu uma política de valorização real do salário mínimo, isto é, com aumentos superiores à inflação.

Em 2021, com a inflação em 10,16%, Jair Bolsonaro concedeu somente 5,26% de reajuste. Isso significa que, na prática, o salário mínimo perdeu poder de compra.

Com Lula, os aumentos foram de 7,43%, 6,97% e 7,5%. Todos esses valores são superiores ao índice de inflação, o que significa que os trabalhadores passaram a ter um poder de compra maior.

Enquanto Flávio tenta argumentar que quer enfrentar Lula em um debate, os usuários nas redes sociais lembraram a cena de Flávio Bolsonaro desmaiando durante um debate em 2016, quando enfrentou os demais candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro. Ele atribuiu o desmaio a remédios que tomava e a uma intoxicação alimentar.

Um comentário com quase 7 mil curtidas na postagem feita por Flávio o criticou por mostrar que “sua candidatura existe em função do Lula, e não em função de apresentar um projeto melhor para o Brasil”.

Transpetro anuncia R\$ 2 bilhões para ampliação e modernização da frota

Serão 25 novas embarcações. Subsidiária da Petrobrás também divulga concurso público para novos empregos

A Transpetro anunciou investimentos de R\$ 2 bilhões na ampliação e modernização de sua frota de veículos de transporte de petróleo, gás e combustíveis. A retomada dos investimentos na companhia, subsidiária de transporte de combustíveis da Petrobrás, se dá dentro do Programa Mar Aberto, cujo objetivo é construir uma nova geração de embarcações com sistemas digitais e recursos para reduzir o consumo de combustível e aumentar a eficiência do transporte.

O novo plano foi apresentado na feira Navalshore, no Rio de Janeiro, nesta quinta-feira (20). Segundo a companhia,

o plano faz parte de uma estratégia mais ampla da companhia para aumentar sua capacidade de transporte e integrar o transporte de combustíveis por meio de novos navios, dutos e terminais.

Nesta primeira etapa, a companhia anunciou a construção de 25 novas embarcações, incluindo petroleiros, gaseiros e aliviadores. A maior parte será produzida no Brasil, enquanto outras embarcações serão produzidas em cooperação com a China.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/transpetro-anuncia-investimentos-de-r-2-bilhoes-para-ampliacao-e-modernizacao-da-frota/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Ittinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Reprodução

Presidente na solenidade em Brasília Lula homenageia o Dia do Soldado e defende investir forte na Defesa

O presidente Lula defendeu, na terça-feira (25) durante as comemorações do Dia do Soldado, realizadas no Quartel-General do Exército, em Brasília (DF), a ampliação de investimentos no setor de defesa nacional com o objetivo de “proteger o território e as riquezas do país”.

Ele afirmou que a Defesa Nacional é uma “prioridade” para o governo. “Um país com fronteira terrestre, marítima, reserva florestal, minerais críticos. E nem sabemos tudo o que temos, petróleo. A defesa não pode ser para quando sobrar dinheiro, temos que preparar o país, não para a guerra, mas pra paz, e defender nosso território e riquezas”, destacou o presidente.

As declarações foram feitas durante uma breve entrevista a jornalistas após participar das comemorações do Dia do Soldado, em Brasília. Na fala aos jornalistas presentes ao evento militar, Lula também destacou o aumento da participação feminina nos quartéis.

“Quería homenagear as Forças Armadas, o Exército. Não sei se viram as primeira mulheres, soldadas no desfile, entraram neste ano e estão preparadas pra mostrar que mulher pode estar em qualquer lugar e fazer qualquer coisa”, disse Lula.

Durante a leitura do Ordem do Dia, o comandante do Exército, general Tomás Ribeiro Paiva, destacou a ampliação dos investimentos em defesa e a participação de mulheres na Força.

A solenidade contou com as presenças dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin — presidente da Corte — e Gilmar Mendes. Também estiveram presentes o senador e ex-vice-presidente do governo de Jair Bolsonaro (PL), general Hamilton Mourão (Republicanos-RS), ministros do governo e autoridades militares.

“Prosseguimos na permanente transformação do Exército Brasileiro, que busca adequar-se aos desafios do campo de batalha contemporâneo, fortalecendo suas capacidades militares e aumentando sua prontidão operacional para atuar em ambientes multidomínio”, diz o documento lido pelo general Tomás Paiva.

O general ressaltou o investimento na indústria nacional com o objetivo de reduzir a dependência de tecnologias estrangeiras. “Paralelamente aos vetores de modernização da Força, colocados à disposição do Soldado, foi intensificada a integração do Exército com a Base Industrial de Defesa, estimulando o desenvolvimento de soluções estratégicas concebidas e produzidas no Brasil, a fim de reduzir dependências externas, consolidar nossa autonomia tecnológica e impulsionar a inovação em benefício da defesa nacional”, afirmou.

Paiva também classificou o ano de 2026 como um “momento histórico” com a incorporação de mais mulheres na Força a partir do Serviço Militar Inicial Feminino. “Sua incorporação à Instituição representa a consolidação das capacidades do Exército, que se enriquece com novos talentos, e reafirma que a preservação de nossas fronteiras é missão que congrega brasileiras e brasileiros, todos trabalhando em prol da coletividade e dispostos a servir ao país com honra”, destacou.



Reprodução

Presidente e os comandantes posam com o corpo feminino do Exército



Agência Brasil

“Prosseguimos na permanente transformação do Exército Brasileiro, que busca adequar-se aos desafios do campo de batalha contemporâneo, fortalecendo suas capacidades militares e aumentando sua prontidão operacional para atuar em ambientes multidomínio”, diz a Ordem do Dia lida pelo general Tomás Paiva, comandante do Exército

Flávio esconde contrato dos R\$ 61 mi de Vorcaro após 4 meses



Roque de Sá/Agência Senado

“Vocês vão parar no tempo?”, esquivou-se nervosamente o filho de Jair Bolsonaro “Acabar com a escala 6×1 é uma conquista histórica. Não adianta jogar contra”, diz Lula

O presidente Lula chamou de “jornada escrava de trabalho” a escala 6×1 e disse em vídeo que o governo federal está trabalhando no Senado Federal para que seja aprovada a PEC que a extingue.

“É uma conquista histórica para quem trabalha e uma vontade do povo brasileiro. Não adianta jogar contra ou tentar atrapalhar”, escreveu Lula.

Lula já se reuniu com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que encaminhou a PEC para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O texto pode ser votado na CCJ no dia 2 de setembro.

Ele disse ter certeza de que Alcolumbre vai colocar o texto em votação.

Em vídeo publicado nas redes sociais, o presidente defendeu que o fim da escala 6×1 “vai ser bom para você descansar, cuidar dos filhos, estudar e ter lazer. E para sua mulher muito mais, porque ela vai ter também dois dias para descansar, para curtir a família e para fazer os afazeres

de casa junto com você”.

Lula lembrou de quando seu “mundo era o chão de fábrica” e disse saber “o que é uma jornada de trabalho em que as pessoas trabalham a semana inteira e só têm um dia para descansar”.

Segundo ele, essa é “uma vida muito sacrificada” e que, muitas vezes, não tem descanso nunca, pois as pessoas ajudam “um amigo a fazer a casa” ou fazem obras na própria residência.

Para o presidente, “aqueles que são contra porque acham que, se aprovar, é um benefício para mim, estão totalmente equivocados”.

“O fim da escala 6×1 é um benefício para milhões de homens e mulheres que estão cansados de ser escravos e querem descansar um pouco mais”, completou.

Os encaminhamentos que estão sendo dados à PEC do fim da escala 6×1 já levaram a campanha de Flávio Bolsonaro a criar uma estratégia para tentar barrar o texto. Os parlamentares bolsonaristas planejam apresentar pedidos de vista para

atrasar a votação.

Além disso, o coordenador da campanha de Flávio, o senador Rogério Marinho (PL-RJ), apresentou um texto alternativo ao que já tramita com o objetivo de atrapalhar a votação e ganhar tempo.

Em texto da sua postagem do vídeo, Lula afirmou:

Quem trabalha sabe o valor de ter mais tempo para viver, cuidar da saúde, estar com a família, estudar e descansar.

Por isso, o fim da escala 6×1, sem redução de salário, é um compromisso que eu vou defender. Já mandei o projeto para o Congresso Nacional e tenho certeza de que ele vai avançar.

É uma conquista histórica para quem trabalha e uma vontade do povo brasileiro. Não adianta jogar contra ou tentar atrapalhar.

Está na hora de superar um sistema de privilégios e garantir mais qualidade de vida para quem trabalha e sustenta este país.

Vamos juntos pelo fim da 6×1! Mais tempo para viver, cuidar da família e ser feliz.

Quando ele foi flagrado pedindo o dinheiro, disse que em no máximo um mês mostraria o contrato. Até agora, nada

Em maio deste ano foram divulgadas conversas estarreadoras entre Flávio Bolsonaro (PL-RJ), senador e candidato à Presidência, e Daniel Vorcaro. E o candidato fascista tinha jurado de pés junto que nunca tinha conversado com o dono do Banco Master. Foi pego na mentira.

Num primeiro momento, ele negou a existência do áudio obtido pelo Intercept Brasil, onde ele aparece declarando apoio ao banqueiro ladrão, que ele chamou de irmão, e pedindo a ele R\$ 134 milhões para um filme de propaganda bolsonarista.

Com a divulgação do áudio, ele foi obrigado a admitir que era ele mesmo pedindo o dinheiro a Vorcaro. No áudio, Flávio diz: “Irmão, estou e estarei contigo sempre”. Ao fim, foram repassados R\$ 61 milhões.

Pressionado pela opinião pública, Flávio prometeu que no máximo em 30 dias apresentaria uma prestação de contas do dinheiro e tornaria público o contrato do filme Dark Horse,

sobre seu pai. Já se passaram quatro meses e o farsante não explicou nada ainda sobre a transferência milionária do banqueiro que está preso por ter dado um golpe de R\$ 60 bilhões no país.

Como, até o momento, tal documento não foi apresentado, a Folha questionou o candidato sobre o assunto em editorial na segunda-feira (24). Flávio fingia não ver a gravidade do caso. “Vocês vão parar no tempo? (...) Vocês querem insistir com relação de fundo privado, que não tem contrapartida pública de nada?”, questionou.

Por óbvio, o problema é o tal fundo privado fazer parte de uma rede que operou a maior fraude financeira do país, gerando um custo à sociedade estimado em ao menos R\$ 60 bilhões, disse o editorial da Folha. Esse dinheiro foi desviado de servidores públicos, aposentados e do Banco Regional de Brasília. Isso desmente Flávio que disse não haver dinheiro público envolvido na falcetria dele com Vorcaro.

Flávio é contra o fim da escala 6×1: “é o maior inimigo dos trabalhadores brasileiros”, denuncia Orlando Silva

O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) afirmou que “o bolsonarismo é o maior inimigo dos trabalhadores brasileiros”, pois, segundo notícia do jornal O Globo, Flávio Bolsonaro (PL), que quer ser presidente, está articulando com seus aliados um bloqueio no Senado Federal à votação da PEC que extingue a escala 6×1.

“Não tem como negar: o bolsonarismo é o maior inimigo dos trabalhadores brasileiros. E preciso derrotar esse canalha nas urnas!”, escreveu Orlando em suas redes sociais.

O deputado federal comentou sobre a movimentação de Flávio Bolsonaro para impedir que a PEC do fim da escala 6×1 seja votada antes das eleições.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), encaminhou a PEC para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), após reunião feita com Lula para discutir as pautas na Casa. O texto estava parado desde maio.

Como resposta, Flávio Bolsonaro tem mobilizado seus aliados para impedir que o tema seja votado.

Além de ser contra o fim da escala 6×1, Flávio avalia que a aprovação da PEC pode ajudar o presidente Lula em sua

reeleição.

Rogério Marinho (PL-RN), que é o coordenador da campanha de Flávio, apresentou um texto alternativo ao que já tramita com o objetivo de atrapalhar a votação e ganhar tempo.

Além disso, os bolsonaristas planejam apresentar diversos pedidos de vista para atrasar a votação. O acordo feito entre os senadores estabeleceu uma janela de uma semana, a primeira de setembro, para que todas as votações ocorram até o fim das eleições.

Daniella Marques, que compõe a equipe econômica de Flávio Bolsonaro, atacou o fim da escala 6×1 e expôs o pensamento do grupo. Publicamente, Flávio e aliados têm evitado falar mal do tema porque sabem que a maioria da população apoia o fim da escala 6×1.

Para ela, a garantia de um dia a mais de descanso para os trabalhadores brasileiros é, na verdade, “um debate populista” e “incúcuo”. A ex-presidente da Caixa no governo Jair Bolsonaro acredita que as pessoas que trabalham seis dias e descansam apenas um estão exercendo sua “liberdade para trabalhar o quanto quiser”.

Simone: “quero mais recursos na segurança para as delegacias das mulheres funcionarem 24 horas”

A ex-ministra Simone Tebet (PSB) afirmou que é candidata ao Senado Federal para “trazer mais recursos para a segurança pública” e garantir que as delegacias especializadas em atendimento à mulher “fiquem abertas 24 horas por dia”.

A candidata apontou que “os últimos dados mostram que a violência contra a mulher vem crescendo em São Paulo”.

Em vídeo publicado nas redes sociais, Tebet mostrou uma delegacia da mulher da Polícia

Civil no Jaguaré, na Zona Oeste de São Paulo, que fica fechada aos domingos.

“Hoje é domingo, são 8 horas da noite. Domingo é dia de lazer, de almoço em família, dia de futebol. Mas infelizmente, é o dia em que a violência contra a mulher chega a crescer até 30%”, comentou.

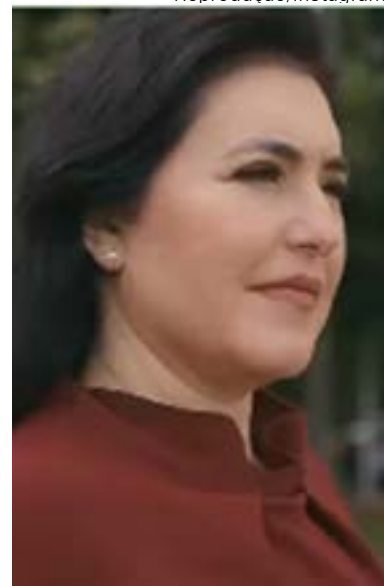
Ficar fechada aos finais de semana “é a triste realidade da maioria das delegacias pelo interior de São Paulo”.

“Quero ser senadora para trazer mais recursos para a segurança pública, em especial para que as delegacias fiquem abertas 24 horas por dia. E a tarefa de acabar com a violência contra a mulher é de todos nós”, completou a ex-ministra do Planejamento.

Para Simone Tebet, “o Estado que mais arrecada e mais produz não pode dizer que não tem recurso para manter delegacias da mulher abertas 24 horas por dia, 7 dias por semana”.

Em sabatina na OAB-SP, ela apontou que “falta um pouco de vontade política para resolver essa questão”.

Somente no primeiro trimestre de 2026, ocorreram 86 feminicídios no Estado de São Paulo, número que é 45% superior ao do ano anterior e o maior já registrado para o período.



Reprodução/Instagram

Candidata a senadora em SP

Flávio Bolsonaro e Tarcísio são alvos de protestos em São Paulo

“Onde estão os R\$ 61 milhões?”, querstionaram os manifestantes na zona leste da cidade de São Paulo

Na manhã desta quinta-feira (20), dezenas de manifestantes protestaram contra o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), na entrada do Mercado de São Miguel, na Zona Leste da capital paulista. O protesto ocorreu no local da primeira agenda do candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) em São Paulo nesta campanha. O prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB), acompanhou o senador nos compromissos desta quinta. Tarcísio não foi ao local. Um carro que levava Flávio Bolsonaro passou pelo protesto, de vidros fechados, e entrou no mercadão. Os manifestantes criticaram a atuação da Polícia Militar em abordagens a moradores de comunidades. Durante a mobilização, os manifestantes exibiram diversos cartazes com críticas direcionadas aos dois políticos. Em um dos materiais, o filho de Jair Bolsonaro (PL) foi retratado como o personagem “Wally” (da famosa série de livros “Onde está Wally?”) acompanhado do questionamento: “Onde estão os R\$ 61 milhões?”. A mensagem faz referência direta ao pagamento efetuado por Daniel Vorcaro, do Banco Master, destinado ao filme Dark Horse. Apesar da referência ao senador, a maior parte dos

cartazes e das manifestações focou na gestão do governador Tarcísio de Freitas. Os atos trouxeram acusações de que a atual administração estaria destruindo o estado de São Paulo, além de contundentes queixas relativas ao aumento da violência policial. Abordados por jornalistas que acompanhavam a cobertura no local, os integrantes do protesto afirmaram ser moradores de comunidades da própria região de São Miguel Paulista e também do bairro vizinho de São Mateus, ambos localizados na Zona Leste paulistana. Eles ressaltaram que atuavam de forma independente e não possuíam ligação com movimentos sociais ou entidades organizadas. Durante o ato, os manifestantes gritaram palavras de ordem contra o governador. “Lá dentro da comunidade somos abordados como se fôssemos ladrões. Nem todo mundo que mora na favela é ladrão”, disse um dos manifestantes.

SEGUNDO PROTESTO

O roteiro de Flávio Bolsonaro previa ainda uma passagem por um campo de futebol na Vila Formosa, onde deve jogar bola com crianças do bairro. Ele também foi recebido com protestos em repúdio às candidaturas.

Assassino Cristian Cravinhos declara voto em Flávio Bolsonaro

Condenado a 38 anos e seis meses de prisão pela participação no assassinato de Manfred e Marisia von Richthofen, em 2002, Cristian Cravinhos declarou apoio à candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) à Presidência da República. Em um vídeo publicado ao lado do ator pornô Rafa Martinz, ele explicou os motivos que o levariam a votar no senador. Ao responder perguntas feitas pelos seguidores de Martinz, Cristian afirmou que pretende votar no número 22 nas eleições. Segundo ele, a escolha está relacionada à expectativa de um país com mais investimentos em educação, saúde e segurança. “Cara, eu voto 22 para ter um Brasil mais lúdico, onde a educação é valorizada e a saúde também. Cara, acho que chega de impunidade, a impunidade que realmente existe. Chega de escola ruim, chega de hospital ruim”, afirmou. Na sequência, Cristian defendeu o aumento dos investimentos em segurança pública e resumiu sua expectativa para o futuro do país: “Acho que a cidade precisa um pouco muito mais de segurança, muito mais de escola e muito mais de saúde para chegar no futuro melhor”. Ele também destacou a necessidade de uma “diminuição de crimes”. Durante a conversa, Cristian também revelou que considera disputar uma eleição no futuro. Questionado sobre a possibilidade de se candidatar a um cargo público, afirmou que essa poderia ser uma maneira de contribuir com a sociedade. “Eu acho que vai ser o único meio da gente tentar fazer alguma coisa em vida. E se candidatar em alguma coisa, ou prefeito, senador, para qualquer coisa,

para poder tentar fazer a nossa parte como cidadão”, declarou. Cristian participou do assassinato do casal Manfred e Marisia von Richthofen ao lado do irmão, Daniel Cravinhos, e de Suzane von Richthofen. O crime, ocorrido em 2002, tornou-se um dos casos policiais de maior repercussão do país. Após mais de duas décadas associado ao caso Richthofen, Cristian tenta reconstruir a vida fora da prisão e passou a explorar comercialmente a notoriedade conquistada ao longo dos anos. Antes de investir no conteúdo adulto, ele chegou a tentar obter renda com quadros e pinturas produzidos durante o período em que esteve encarcerado. Com a repercussão da série Tremembé, seu nome voltou a ganhar espaço nas redes sociais. Em julho de 2026, Cristian começou a negociar fotos e vídeos de conteúdo adulto pelas redes. Na ocasião, anunciou vídeos individuais por R\$ 120, acompanhados de três fotografias, e revelou que pretendia criar um perfil em uma plataforma de assinatura. A justificativa para a nova atividade foi a dificuldade de reconstruir a vida após deixar a prisão. “O recomeço fora da cadeia é muito duro”, afirmou. Nas semanas seguintes, Cristian ampliou a atuação nesse mercado e passou a divulgar gravações ao lado de Rafa Martinz, incluindo aparições usando peças íntimas femininas. Agora, além da tentativa de transformar a própria fama em fonte de renda, Cristian Cravinhos afirma ter também uma ambição política: disputar um cargo público e, segundo suas próprias palavras, “fazer a nossa parte como cidadão”.



Flávio Bolsonaro à esquerda e os irmãos Cravinhos



Caminhada no Cabo de Santo Agostinho reuniu mais de 15 mil pessoas

Derrite faltou em 86% das sessões da Comissão de Segurança na Câmara

O deputado federal Guilherme Derrite (PP), candidato ao Senado por São Paulo, participou de apenas quatro das 26 reuniões realizadas pela Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados em 2026. O levantamento mostra que o parlamentar, que é membro titular do colegiado, acumulou 22 ausências no período, o equivalente a 84% das sessões. Quatro dessas faltas não aparecem como justificadas oficialmente no sistema da Câmara.

Candidato ao Senado e tendo como bandeira a defesa da Segurança Pública, o bolsoarista se ausentou da maioria das reuniões deliberativas, momentos em que os deputados discutem e votam propostas relacionadas à segurança pública. A comissão tem papel importante na tramitação de projetos antes que eles sejam encaminhados para análise e votação no plenário da Câmara, o que torna a presença dos parlamentares relevante para o andamento das matérias da área. Derrite construiu sua carreira política justamente em torno da segurança pública. Ex-capitão da Po-



Deputado é candidato ao Senado por São Paulo

lícia Militar de São Paulo, ele comandou a Secretaria de Segurança Pública do estado durante quase três anos, no governo de Tarcísio de Freitas, e deixou o cargo em novembro de 2025 para assumir o mandato de deputado federal. Em 2026, a segurança pública permanece como uma das principais bandeiras de sua pré-campanha ao Senado. Segundo a assessoria do deputado, as ausências ocorreram em razão de compromissos previamente assumidos, entre eles palestras, seminários e eventos institucionais, alguns realizados fora do país. A equipe de Derrite afirma

que, apesar da baixa frequência na comissão, o parlamentar continua atuando em pautas relacionadas à segurança pública. A situação ganha peso no contexto eleitoral deste ano porque Derrite tem utilizado o combate à violência e às organizações criminosas como um dos principais eixos de sua atuação política. O deputado também participou da elaboração e discussão de propostas relacionadas ao enfrentamento das facções criminosas e, em sua campanha, busca associar sua trajetória profissional na área de segurança à sua candidatura ao Senado.

Requião Filho defende reestatizar Copel e Sanepar e o fim das escolas cívico-militares no Paraná

Na última terça-feira (18), o candidato ao governo do Paraná Requião Filho (PDT) participou da sabatina do portal ‘O Bem Paraná’. Foi o primeiro candidato a governador a passar pela sabatina, em que afirmou que irá declarar independência em relação à Lula durante seu mandato. “Eu tenho, sim, o apoio do Lula. Eu tenho, sim, divergências com Lula. E sabe quem vai governar o Paraná se a gente ganhar? Eu! Não é o Lula, é o Requião”, afirmou o candidato, que disse ainda carregar com orgulho o nome de seu pai, Roberto Requião, que foi governador, prefeito de Curitiba e senador.

Na discussão apresentada na sabatina, Requião Filho disse que vai tentar retomar o controle de empresas como a Copel e a Sanepar, apontando que as duas não devem priorizar o lucro, o que segundo ele está acontecendo agora no governo de Ratinho Junior (PSD). “Vamos fazer uma auditoria [da privatização da Copel], rever os preços dos ativos. A tentativa é de retomada do controle e recompra de ações para ter o controle. A privatização da Copel vai por água abaixo dentro da Justiça, eu acredito. Foi um grande trambique”, criticou Requião Filho, afirmando também que a situação da Sanepar é parecida. “Água, esgoto, isso é dignidade humana. Não é para dar lucro, só não pode dar prejuízo. Hoje a Sanepar está mais preocupada com lucro.” Além disso, o candidato também promete acabar com o processo de privatização da Celepar e baixar o imposto para pequenas e micro empresas, falando em “ICMS Zero” para “fazer girar a roda da economia”. Na análise de Requião Filho, uma medida que até resultaria em mais



Requião Filho é candidato ao governo no Paraná

arrecação para o estado e seus municípios. “A gente troca imposto por emprego, tem de ter carteira assinada.” Durante a entrevista, o candidato disse que vai fazer uma campanha mais programática, baseada em propostas, e não ataques pessoais ou batalhas puramente ideológicas. Mas se for preciso, ele garante que vai aumentar o tom. “Nossa campanha é com base em proposta, é com base em programa. A nossa campanha é trazer soluções para o estado do Paraná. Mas não confundam educação com submissão. Se eles vieram para cima, terão resposta à altura. Taquem pedra que nós respondemos com tiro de canhão”, disse. Requião Filho afirmou que promete acabar com o Programa Parceiro da Escola, uma iniciativa do Governo do Estado que transfere a gestão administrativa, operacional e de infraestrutura de colégios estaduais para empresas privadas. “Mais caro, direcionado, sem resultado. Dinheiro pú-

blico mal gasto. É criminoso, em benefício a uma empresa ligada a um ex-secretário do Paraná. Na minha opinião, é questão para o Ministério Público e para a Justiça”, disse. Ele também promete rever o esquema das Escolas Cívico-Militares, dizendo ser a favor da presença da polícia dentro da comunidade escolar, mas não com a polícia sendo responsável por processos pedagógicos ou de disciplina. “Ensinar a criança a marchar e a dizer ‘sim’ ou ‘não’, é corrigir na base do grito e da violência, seja ela psicológica ou física. Estamos em 2026, isso não é mais cabível.” “Não podemos só ter novas indústrias e novas empresas nos grandes polos. Temos de fomentar a industrialização, a agroindústria, a agroindústria familiar, no interior, para que os jovens tenham chance de emprego. Vamos ter ensino técnico qualificando mão de obra já no segundo grau e depois, em parceria com outras instituições, cursos profissionalizantes num primeiro momento”, afirmou.



Candidato durante a campanha

João Campos defende que Pernambuco tenha protagonismo no combate às facções criminosas

O candidato ao governo de Pernambuco João Campos (PSB) defendeu, neste domingo (23), que o estado assuma um papel de protagonismo no enfrentamento às facções criminosas. A declaração ocorreu durante a inauguração do comitê de campanha de Alvaro Porto, candidato a deputado estadual, e Gabriel Porto, candidato a deputado federal. Durante o evento, João Campos apresentou a proposta de criação de um Pacto Antifacção, que, segundo ele, terá como objetivo integrar diferentes áreas do poder público para enfrentar a atuação do crime organizado em Pernambuco. “Pernambuco precisa que o Estado lidere e tenha protagonismo na pauta de combate às facções”, afirmou o candidato. Segundo ele, a iniciativa deverá contar com uma estrutura de inteligência capaz de rastrear recursos financeiros utilizados pelas organizações criminosas. A proposta também prevê a integração de políticas públicas nas áreas fiscal e de segurança, com mecanismos de monitoramento da lavagem de dinheiro e da movimentação de recursos provenientes do crime. A estratégia apresentada por João Campos coloca o combate ao crime organizado para além da atuação ostensiva das forças policiais. A intenção, de acordo com o candidato, é ampliar o trabalho de inteligência e atingir a estrutura financeira das facções. “Vamos lançar o Pacto Antifacção, com uma estrutura de inteligência para rastrear dinheiro e integrar políticas públicas na área fiscal e de monitoramento da lavagem de dinheiro e dos recursos do crime”, declarou.

A segurança pública tem ganhado espaço central na campanha eleitoral em Pernambuco, em meio à disputa pelo governo estadual. João Campos busca se apresentar como alternativa à atual gestão e tem defendido uma atuação mais integrada do Estado em áreas estratégicas. No evento, Alvaro Porto destacou a aliança com o candidato do PSB e afirmou que a parceria representa uma perspectiva de mudança para Pernambuco. O deputado estadual também declarou apoio à candidatura de João Campos ao governo. Ao encerrar sua participação, João Campos afirmou que pretende fazer uma gestão orientada por resultados e disse que, caso seja eleito, pretende inaugurar um novo período político e administrativo no estado. “Vamos inaugurar um tempo do trabalho, o tempo do cuidado, o tempo da força política servindo ao povo. E faremos isso com muita fé e com a certeza de que, a partir do ano que vem, Pernambuco vai viver um novo momento”, afirmou.

Haddad propõe criar banco estadual para financiar reindustrialização de SP

Na última sexta-feira (21), Fernando Haddad (PT), candidato ao governo de São Paulo, afirmou que se eleito irá criar um banco estadual de financiamento nos moldes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Haddad disse que quer transformar o Desenvolve SP, que hoje concede linhas de crédito para empresários paulistas, num banco estadual voltado à “reindustrialização do estado”. “Eu vou transformar o Desenvolve São Paulo em um banco, eu quero ter um banco de desenvolvimento em São Paulo que atue na reindustrialização do estado. Eu não estou falando de um banco comercial, que vai oferecer capital de giro, não é isso. É um banco que vai financiar a reindustrialização de São Paulo. Nos moldes do BNDES, com foco na reindustrialização, porque o mote é o fim da guerra fiscal”, disse. “A gente tem que entrar convidando gente a abrir indústrias em São Paulo porque São Paulo vai virar, com a Reforma Tributária, o hub mais importante do país de novo”, continuou em Mauá, no ABC Paulista, após visitar a fábrica da Polimetri Indústria Metalúrgica. Haddad afirmou que a Reforma Tributária, aprovada durante o governo Lula (PT) enquanto ele era ministro da Fazenda, foi “a coisa mais importante que eu alguém podia fazer por São Paulo”, e criticou o candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) por se colocar contra a medida. Flávio tem defendido uma revisão da lei. “Eu estou vendo o Flávio Bolsonaro criticar a Reforma Tributária e o Tarcísio (de Freitas), timidamente, defender. E a melhor coisa que poderia ser feita por São Paulo, você acaba com a guerra fiscal, e só não vai acabar amanhã porque os governadores pediram prazo. No plano federal, vai ser imediato”, falou.

Foto: HP



Keila Pereira lança candidatura a deputada estadual em encontro com lideranças de Parelheiros

Um encontro que reuniu diversas lideranças comunitárias de Parelheiros marcou o lançamento da candidatura de Keila Pereira (PCdoB) à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. O ato foi realizado no tradicional restaurante da Dona Marlene e contou com a participação de representantes de movimentos sociais, entidades comunitárias, estudantes, agricultores e lideranças políticas.

Keila iniciou sua fala lembrando “um livro que eu gosto muito, o Capitães da Areia, de Jorge Amado, que meus amigos baianos aqui conhecem bem. É um romance que acompanha a trajetória de alguns meninos em situação de rua na cidade de Salvador. E Pedro Bala, que é o protagonista dessa história, se torna um homem de luta, um líder, grevista, que organiza manifestações e é amado por muita gente. E o Jorge Amado termina o livro com uma frase que sempre fica marcando na minha cabeça, quando ele diz que a revolução é uma pátria e uma família”.

“E essa família pode ser toda essa rede que se cria na nossa trajetória e que compõe o que a gente é. E, para mim, cada pessoa que está aqui nesta noite é parte dessa família necessária. Eu aprendi também a ver Parelheiros assim, através das pessoas, e, acima de tudo, através das relações que se criam entre essas pessoas. E são justamente essas relações que são capazes de movimentar as coisas, mudar a vida, criar uma nova realidade”, afirmou.

A candidata, que traz o mote “Parelheiros merece mais”, citou iniciativas desenvolvidas na região, como ações culturais, projetos para crianças, espaços de convivência e lazer, distribuição de alimentos, organização dos agricultores, e iniciativas voltadas à juventude, afirmando que a experiência acumulada pelas comunidades de Parelheiros demonstra que é possível conciliar preservação ambiental, produção agrícola, geração de empregos, moradia digna e acesso a serviços públicos.

“Mas nada disso vai ser possível com gente como o Tarcísio no poder, que privatizou a Sabesp e não só encareceu o abastecimento, mas, com isso, também entregou o monitoramento das áreas mananciais. Estamos falando de empresas privadas cuidando da água na fonte. E disso que se trata. Foi isso que eu mais denunciei em todas as lutas contra a privatização da Sabesp, com os nossos camaradas lá do Sintaema”.

“Porque não se trata só do abastecimento, do tratamento de esgoto, mas da água na fonte, no seu estado natural, que deveria ser de todos nós. A privatização das linhas de trem nem se fala. Dia sim, dia também, a quantidade de falhas atinge muito mais quem mora longe, quem passa muito mais tempo no transporte, e sabemos o que temos vivido desde as privatizações, principalmente a privatização da linha 9. E, uma das priores partes, para mim, são os cortes de verba. Foram pelo menos R\$ 10 bilhões tirados da educação”, denunciou Keila.

Presente no ato, o deputado federal e candidato à reeleição Orlando Silva (PCdoB-SP) destacou a trajetória de Keila e sua relação com diferentes iniciativas, como sua atuação na busca por recursos para as UBSs de Parelheiros, sua relação com o CEFAAM (Centro de Formação de Artesãos de Parelheiros), a apresentação do território indígena Tenonê Porã e sua mobilização em defesa da memória de Carolina Maria de Jesus.

“Estou dando esse testemunho para vocês sobre a Keila, porque às vezes quando a gente está ali, pertinho, não temos a dimensão daquela figura gigante que está do nosso lado. E eu falo para vocês, a Keila Pereira é uma figura gigante, é uma figura afetuosas, solidária. E tenho muita confiança e convicção que daqui sairá essa grande vitória que será a eleição de Keila Pereira, deputada aqui no Estado de São Paulo”, afirmou Orlando.

O lançamento reuniu diversas lideranças na mesa e no público. Entre os presentes estavam Marlene Pereira, presidente do Instituto Kamusi, proprietária do espaço e mãe de Keila; Alcides Amazonas, presidente municipal do PCdoB; Lídia Correa, liderança do PCdoB e ex-vereadora por três mandatos; Leonice Neres, presidente do Projeto Semear Para Crescer, do Jardim Novo São Norberto; Walter Tesch, ex-subprefeito de Parelheiros; Fernando Bike, morador do Vargem Grande e ex-candidato em defesa dos moradores da região; Valeria Macorati, presidente da cooperativa de cultura orgânica Coperapas.

Também participaram do ato Kele Cristina, da União Brasileira de Mulheres (UBM) da cidade de São Paulo; Marcos Kaue, secretário-geral do Congresso Nacional Afro Brasileiro (CNAB); dirigentes da Federação das Mulheres Paulistas (FMP); Samuel Oliveira, professor e coordenador do CEFAAM; além de dirigentes estudantis e de juventude.



Deputado Federal Orlando Silva. Foto: HP

Ricardo Stuckert-PR



SEEB-SP



Bancários recusam acordo com Fenaban após proposta de reajuste com perda real de salário

E Após nove meses de negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2026, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) finalmente apresentou, na décima rodada, uma proposta concreta de reajuste salarial e benefícios, mas, de acordo com o Sindicato dos Bancários, “decepcionou”. A proposta, abaixo da inflação, foi considerada inaceitável e recusada ainda na mesa de negociação pelo Comando Nacional dos Bancários.

Segundo o Comando, a proposta apresentada pelos banqueiros – reajuste total de 2,57% para salários, VA e VR, auxílio creche, auxílio home office e auxílio para pais com filhos com deficiência, com congelamento da PLR e piso de ingresso –, “passou longe de atender as expectativas e necessidades da categoria”.

Os representantes dos bancários explicam que, com a estimativa da INPC até a data-base da categoria (1º de

setembro) em 4,13%, este índice de 2,57% de reajuste representa apenas 62% da inflação (INPC) e uma perda salarial real de 1,5% para a categoria.

“Esta proposta representa só 62% da inflação estimada para a nossa data-base. Impõe perda salarial real de 1,5% aos bancários, além de não valorizar a PLR, o piso e demais verbas. É inaceitável que um dos setores mais lucrativos e rentáveis da economia, que demorou tanto para apresentar uma proposta, não valorize seus trabalhadores com aumento real para todas as verbas”, destacou a presidenta do Sindicato e coordenadora do Comando Nacional, Neiva Ribeiro.

“Os bancos são generosos com altos executivos, têm lucros elevadíssimos e ainda assim agem com desrespeito com os bancários. A proposta está entre os 0,46% piores reajustes de 2026. 99,54% das negociações salariais resultaram em reajustes

melhores que a proposta da Fenaban, que representa custo de só 0,9% do lucro do setor em 2025, de R\$ 182,4 bilhões. Sem aumento real não tem como sair desta campanha!”, afirmou a presidenta da Contraf-CUT e também coordenadora do Comando, Juvandia Moreira.

O Comando Nacional e demais entidades sindicais também denunciam os altos índices de demissões na categoria e destacam que, só entre janeiro de 2025 e julho de 2026, o setor bancário registrou mais de 37.500 desligamentos.

As entidades afirmam ainda que, “enquanto se negam a apresentar uma proposta decente aos bancários e bancárias, os três maiores bancos privados do país já aprovaram, para 2026, uma remuneração média anual de R\$ 12,5 milhões para os altos executivos – reajuste de mais de R\$ 1 milhão em relação a 2025”.

HP

CHARGE DO ÉTON



Projeto de Lula tem propostas de crescimento, com “investimento em educação, formação, inovação e elevação da produtividade”

Em uma plenária que reuniu o movimento sindical brasileiro em apoio à reeleição do presidente Lula e do vice-presidente Geraldo Alckmin, na quinta-feira (20), os presidentes das nove centrais sindicais e mais de 500 dirigentes de confederações, federações, associações e sindicatos de todo o país, aprovaram o manifesto “Sindicalistas com Lula”, além de definir diversas ações de interesse dos trabalhadores, como fim da escala 6x1, redução da jornada e combate ao assédio eleitoral.

A plenária, que aconteceu de forma virtual e foi coordenada por Clemente Ganz Lúcio, do Fórum das Centrais Sindicais, demonstrou a força e a unidade do movimento sindical em torno da disputa eleitoral de 2026, debateu estratégias para ampliar a mobilização dos trabalhadores, fortalecer a campanha de Lula e eleger uma bancada no Congresso Nacional comprometida com a pauta da classe trabalhadora.

O encontro contou ainda com a apresentação de vídeos do ministro Guilherme Boulos e do presidente Lula, que reforçaram a importância da participação popular para a disputa eleitoral.

O manifesto, que já conta com mais de 3.400 assinaturas de sindicalistas de todo o país, ressalta que o projeto do governo Lula “coloca o trabalho e a valorização das trabalhadoras e dos trabalhadores no centro da estratégia de desenvolvimento do país e assume firme compromisso com a pauta da Classe Trabalhadora”.

O presidente da CTB, Adilson Araújo, destacou que, diante dos diferentes projetos colocados para as eleições de 2026, “o projeto representado pelo governo Lula é o que apresenta maior convergência com os interesses da classe trabalhadora”.

O dirigente sindical ressaltou a importância da defesa de pautas como os direitos trabalhistas, a demo-

cracia, a soberania nacional, as empresas públicas e as políticas voltadas às mulheres, à população negra e aos movimentos sociais, e afirmou que “o momento exige que o movimento sindical esteja organizado e presente nas bases, ampliando o diálogo com os trabalhadores e levando os debates políticos e as reivindicações da classe trabalhadora para os locais de trabalho”.

Em sua fala, ao abrir a plenária, o presidente da CUT, Sérgio Nobre, destacou as conquistas do atual governo, como “a reconstrução do Ministério do Trabalho, a valorização do salário mínimo e a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil”. O dirigente da CUT também convocou o movimento sindical para intensificar a mobilização pelo fim da escala 6x1.

Miguel Torres, da Força Sindical, e Ricardo Patah, da UGT, destacaram a unidade das centrais sindicais e a necessidade de levar a mobilização para as bases, sindicatos e locais de trabalho.

Também presente, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, ressaltou os resultados econômicos do governo, com destaque para a redução do desemprego e o crescimento do salário mínimo e defendeu uma ampla mobilização sindical durante o processo eleitoral.

O manifesto aprovado ressalta que o projeto para o futuro do presidente Lula tem propostas de crescimento em educação, formação, inovação e elevação da produtividade.

“Seu projeto prioriza o fortalecimento da Nova Indústria Brasil e o domínio de tecnologias estratégicas, inclusive as relacionadas às terras raras, transformando nossas riquezas naturais em desenvolvimento e gerando trabalho decente, empregos de qualidade, melhores salários e uma distribuição mais justa da riqueza produzida pelo trabalho de todos”, afirma o manifesto.



Trabalhadores dos Correios rejeitam reajuste salarial abaixo da inflação

Os trabalhadores dos Correios de São Paulo compareceram em massa à assembleia da categoria, na terça-feira (25), para avaliar as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2026/2027 e definir os próximos passos da Campanha Salarial.

A categoria rejeitou, por ampla maioria, a proposta de reajuste de 0,87% – índice muito abaixo da inflação do período, de 4,85% – e aprovou indicativo de greve nacional para o próximo 10 de setembro, acompanhando a mobilização que acontece em diferentes estados e municípios.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios Telégrafos e Similares de São Paulo e região (SINTECT-SP), “a categoria demonstrou, em alto e bom tom, a insatisfação com a proposta apresentada pela direção dos Correios”. A partir de agora, a mobilização será realizada de forma unificada com os 36 sindicatos dos trabalhadores dos Correios em todo o país, esclareceu o sindicato.

“A categoria mostrou sua força e sua indignação. O trabalhador está cansado de propostas que não resolvem seus problemas. Se a empresa não apresentar uma proposta digna, estaremos preparados para lutar no dia 10 de setembro. O SINTECT-SP continuará defendendo os

trabalhadores, independentemente de quem esteja no governo”, ressaltou o presidente do sindicato, Elias Divisa, que conduziu a assembleia ao lado do secretário-geral, Ricardo Adriane (Negoeixe).

Conforme o SINTECT, “o que se viu na assembleia foi uma categoria cansada de esperar respostas. A falta de trabalhadores, a sobrecarga e os problemas enfrentados diariamente nas unidades aumentam a insatisfação. Para quem está na linha de frente, a proposta apresentada pelos Correios está longe de representar uma valorização do trabalho realizado todos os dias”.

Divisa destacou ainda que “a luta é em defesa do Acordo Coletivo de Trabalho, pelos direitos dos trabalhadores, pelo plano de saúde e também pelo fortalecimento dos Correios”.

“Não podemos aceitar essa proposta apresentada pela empresa e esse processo de reestruturação que vem propondo o fechamento de agências e unidades e precarizando cada vez mais as condições de trabalho”, afirmou o líder sindical.

O sindicato também cobra uma posição do Governo Federal diante do impasse nas negociações e defende que a empresa volte à mesa e apresente uma proposta que leve em conta as reivindicações dos trabalhadores.



Sheinbaum repudia crimes de Cerimedo Feminicida Cerimedo e dilúvio de mentiras do Derecha Diario contra Claudia Sheinbaum

“É uma honra estar aqui e abrir espaço para um argentino. E olha que quem está falando é um brasileiro. Mas de um homem que quase me levou para a cadeia. E isso não é brincadeira. Fernando Cerimedo teve a coragem de, da Argentina, ajudar o Brasil, denunciando as possíveis fraudes eleitorais ocorridas em 2022, na eleição que elegeu o socialista Lula da Silva como presidente do Brasil. Fernando Cerimedo utilizou os dados do Tribunal Superior Eleitoral. No entanto, seus vídeos no YouTube continuam censurados no Brasil até hoje. E é assim que acontece nas ditaduras”.

Com estas palavras Eduardo Bolsonaro, o número 3, deputado federal cassado e foragido nos EUA, entregou em fevereiro de 2026 a Fernando Cerimedo, fundador do “La Derecha Diario”, o prêmio “Consultor Político Hispânico do Ano”. De acordo com os organizadores, foi um reconhecimento por “seu trabalho de inovação em campanhas eleitorais, comunicação digital e estratégias políticas”.

Cerimedo compareceu acompanhado pelo espanhol Javier Negre, proprietário do veículo de extrema direita e um de seus principais sócios à cerimônia de gala organizada pela Latino Wall Street, plataforma de megaempresários, especuladores e “influencers” hispânicos radicados nos EUA. Coberto de significado para Donald Trump, o pomposo evento foi realizado em Mar-a-Lago, em Palm Beach, Flórida – residência e clube privado do presidente – e contou com representantes do Partido Republicano.

Na oportunidade, Bolsonaro III condenou o juiz da Suprema Corte, Alexandre de Moraes, “o louco que pôs até Elon Musk sob investigação no país”, por tentar prendê-lo. “E como fariam isso, se eu não sou corrupto, não tenho envolvimento com cartéis nem nada do tipo? O juiz maluco disse: “Vinculem o Eduardo ao Cerimedo, porque o Cerimedo já é visto no Brasil como alguém antidemocrático, já que contestou as eleições”.

PARCEIRO DE BOLSONARO

Após reiterar seu apoio a Trump, o foragido enfatizou que tinha “uma honra muito grande de chamar ao palco Fernando Cerimedo, um argentino valente que teve a coragem de denunciar as coisas ruins que acontecem no mundo”. “Estamos aqui hoje juntos para dizer a Alexandre de Moraes: nós não temos medo de você – você prendeu meu pai mas vamos vencer as eleições em outubro com meu irmão Flávio e tirar você da Suprema Corte do Brasil”, realçou Eduardo.

Foi a vez do amigo retribuir: Agradecendo a todos, mas particularmente a Eduardo, Cerimedo discursou em espanhol e inglês que 2025 foi um ano “muito complicado” para os “consultores” – que é como se auto-intitula. “Mas nós saímos muito bem. Junto com nossa equipe, vencemos duas eleições; conseguimos tirar Evo Morales, vencendo uma batalha duríssima na Bolívia, retirando o socialismo do poder após 20 anos. Além disso, junto com meu amigo e sócio Andy Rivas, conseguimos vencer em Honduras, derrotando o clá Zelaya, em uma das campanhas mais difíceis e violentas que já enfrentei, repleta de ameaças”.

Entre uma e outra mentira, o assessor de Milei expôs verdades: a necessidade de manter cada vez mais estreitos os vínculos entre as “consultorias” e o poder; cultural; não se trata apenas de vencer eleições e assumir cargos, mas de lutar todos os dias para recuperar a liberdade na América Latina”, conclamou.

AGENTE DA CIA NA CADEIA

Mal sabiam os fervorosos entusiastas de Cerimedo que, passados tão somente meia dúzia de meses, aquele com quem trocaram afagos ocuparia agora os noticiários acusado de mandar executar sua ex-companheira, a advogada e ativista boliviana Nadia Shirley Beller Delgado, grávida de quatro semanas. Seu crime, segundo ela própria, era saber demais. Afinal, ele mesmo lhe confessara ser um “agente da CIA”, pago para fazer o serviço sujo.

Como enriqueceu? Com a manipulação da opinião pública com fazendas de bots e trolls, ferramentas digitais e falsos perfis usados para manipular supostos “diálogos” e espalhar desinformação nas redes sociais. Enquanto um troll é um humano contratado para criar intrigas e desorientar debates, o bot é um programa que executa tarefas repetitivas. Juntos, são direcionados para curtir e compartilhar mensagens em grande escala, de forma extremamente rápida, com o objetivo de plantar uma falsa ilusão.

JOGO SUJO NO MÉXICO

“Quem fundou o La Derecha Diario? Duas pessoas: Cerimedo, o que está preso na Bolívia, acusado de tentar matar a companheira, ser um feminicida, e Javier Negre. São eles que o publicam. Eles se orgulham de ter fundado este veículo. O próprio Negre publicou que foi contratado aqui no México por Salinas Pliego”, advertiu a presidente Claudia Scheinbaum. Conforme destacou a mandatária, “isso ocorreu depois que denunciámos que eles faziam parte da rede que gerava notícias artificiais. A publicação dizia: ‘Celebrando com meu sócio Fer Cerimedo um ano de vitórias eleitorais e de crescimento brutal do ‘La Derecha Diario’”.

Como sabem, frisou Claudia. “Bolívia, Equador, Argentina, Honduras e Chile foram conquistados pela direita e o papel do veículo foi fundamental. Eles mesmos dizem isso. Nós apenas dizemos que não se trata de um veículo qualquer”. O alerta da presidente procede, já que a armação fascista relata milhões de visualizações diárias, figurando – segundo o Google – “entre as contas jornalísticas com maior nível de interação global no X, com picos superiores a 95 milhões de impressões mensais”.

“É um esquema para disseminar notícias falsas e, supostamente, gerar opinião pública a partir de redes compradas. Contas compradas para poder divulgar uma notícia”, sublinhou a presidente mexicana, que passou a ser chantageada pelo bilionário Salinas Pliego por ter feito exigências legais validadas pelo Serviço de Administração Tributária (SAT) e pelo Poder Judiciário. Principal patrocinador do La Derecha Diario no país, Salinas Pliego alega que é vítima de “extorsão e censura”. O ferrenho ultradiretista é também proprietário e presidente do grupo Salinas, que inclui entre outros o Banco Azteca, Grupo Elektra e a Tv Azteca.

A prisão de Cerimedo, diz jornalista russa Afigenova, no canal Rede América Latina, “escancarou uma fossa séptica sem fundo”.

LEONARDO WEXELL SEVERO

Leia matéria na íntegra em: www.horadopoovo.com.br

30 países condenam Israel e o seu assentamento colonial na Cisjordânia



Colonos judeus provocam incêndio em aldeia palestina na Cisjordânia

“Enquanto estou no USS Abraham Lincoln, meu pai é preso pelo ICE”

O marinheiro americano Joshua Aviles, de 25 anos, há nove meses responsável por transferências de aeronaves embarcadas no porta-aviões USS Abraham Lincoln, denunciou que enquanto ele servia na guerra, seu pai, Luis Manuel Ávilés, foi detido pelo ICE nos EUA.

Segundo a NBC News, Joshua Aviles escreveu: “Estou destacado no USS Abraham Lincoln há mais de nove meses, lutando no Oriente Médio pelo país que me deu tudo”.

Ele disse que seu pai era trabalhador, generoso e humilde, e possuía permissão de trabalho, cartão de Previdência Social e carteira de motorista.

“Isso parte meu coração”, disse Joshua Aviles. “Não sei como eu poderia continuar trabalhando mais de 12 horas por dia depois de saber que meu pai poderia ser tratado como um criminoso em algum lugar”, desabafou. “Eu te amo de todo o meu coração. Por favor, mantenha-se forte. Estou prestes a ir para casa, pai”, escreveu Joshua.

A esposa de Aviles afirmou que o pai estava “muito feliz, contando dias e semanas todos os dias, esperando que seu filho voltasse para abraçá-lo.” Então, isso aconteceu.

Segundo o filho mais novo de Aviles, Luisito Aviles, e a enteada Katie Delgado, Aviles é originalmente da Nicarágua e vive nos EUA há 20 anos, trabalhando principalmente como faz-tudo em um hotel em Key West, além de conciliar vários outros empregos para sustentar a família.

O Departamento de Segurança Interna confirmou que policiais da patrulha de fronteira prenderam Luis Manuel Ávilés durante uma inspeção de trânsito em Key West. A



Joshua Aviles e seu pai, Luis Manuel Ávilés

agência afirmou que ele entrou ilegalmente nos EUA em data e local desconhecidos e será detido pela Imigração e Alfândega (ICE) enquanto ocorrem os procedimentos de deportação.

“Estamos simplesmente aplicando leis aprovadas pelo Congresso. Esta administração não vai escolher quais leis devem ou não ser aplicadas”, disse um porta-voz do Departamento de Segurança Interna.

O porta-aviões, transportando cerca de 5.000 tropas, partiu de San Diego em novembro de 2025. O destacamento original planejado de sete meses foi estendido várias vezes devido à situação no Oriente Médio, resultando em uma viagem marítima contínua de mais de 200 dias, estabelecendo um recorde para um porta-aviões militar dos EUA sem ataque no porto.

Membros da tripulação expuseram sucessivamente problemas como escassez de alimentos, contaminação da água potável, falhas em vasos sanitários, limitações de comunicação e baixa moral, com relatos até de marinheiros caindo na água e crises de saúde mental, gerando dúvidas nos EUA e entre membros do Congresso. O Pentágono insiste que

as alegações relacionadas são “completamente distorcidas.”

No dia 22, a Marinha dos EUA anunciou que o USS Lincoln deixou oficialmente o Oriente Médio rumo à Costa Oeste, uma jornada que pode levar um mês ou mais.

De acordo com uma investigação recente da Associated Press, durante o segundo mandato de Trump, as autoridades de imigração detiveram os pais e cônjuges de mais de 50 militares. Essas ações de detenção foram resistidas, apesar de programas especiais que oferecem proteção para familiares militares contra deportação.

Um porta-voz do Departamento de Segurança Interna disse em um comunicado no dia 23: “Ter familiares servindo nas Forças Armadas não é um passe livre que viole a lei nacional.”

“O serviço militar para familiares imediatos não concede automaticamente liberdade condicional, status legal ou imunidade contra a fiscalização da imigração”, disse o porta-voz. Katie Delgado lamentou que seu meio-irmão passou nove meses no mar sem ver a família, “e essa foi a recompensa que seu pai recebeu.”

“Resistiremos e venceremos o verdugo de Washington”, assevera Díaz-Canel

O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, chamou os Estados Unidos de “verdugos” depois que Washington impôs novas sanções criminosas contra cidadãos e entidades cubanas.

Em mensagem publicada na sexta-feira (21), o líder afirmou que “os carrascos escolheram as quintas-feiras para publicar suas listas negras de pessoas e entidades cujo único crime é servir a Cuba e resistir ao bloqueio genocida”.

A esse respeito, ele anunciou que “Saberemos resistir e vencer. E os EUA permanecerão na vergonhosa lista de Estados genocidas”, constatou o presidente cubano na rede social X.

No mesmo dia, o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez Parrilla, também acusou os EUA de usarem deliberadamente as sanções para prejudicar a economia cubana. Ele assinalou que as novas medidas dificultaram o fornecimento de serviços básicos à população da ilha.

“A atual política criminosa de pressão máxima e estrangulamento econômico do governo dos EUA contra Cuba não é nova: é uma extensão das medidas adotadas desde o primeiro mandato do atual presidente dos EUA”, destacou o ministro.

O Departamento do Te-



“EUA é Estado genocida”, denuncia Díaz-Canel

souro dos EUA anunciou uma ampliação das sanções contra Cuba, incluindo o Ministério da Construção do país, três indivíduos e oito entidades.

Os indivíduos sancionados são Fernando Yort, Lima Freire e Noemí Fernández, que o Departamento do Tesouro dos EUA vincula ao Instituto Cubano de Amizade com os Povos.

“OBSESSÃO FRACASSADA”

Segundo o chanceler, em sua “obsessão fracassada contra Cuba”, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, decidiu incluir “dirigentes e funcionários do Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), instituição que há mais de seis

décadas promove a amizade, a solidariedade internacional, a justiça e a paz”, valores que representam “exatamente o contrário do que o [atual] secretário de Estado sempre promoveu em sua política corrupta”.

Da mesma forma, oito empresas estatais cubanas que atuam nos setores de metalurgia, mineração, comércio, transporte e recursos humanos foram sujeitas às novas restrições.

Desde janeiro, Trump, vem implementando uma política de pressão máxima sobre a ilha. Isso inclui um embargo de petróleo e uma série de sanções adicionais contra empresas e autoridades cubanas.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopoovo.com.br

Licitação de 1.200 casas para supremacistas fanáticos na Cisjordânia ocupada intenta impedir o estabelecimento de um Estado palestino com continuidade territorial e, portanto, atenta contra a Solução dos Dois Estados

A provocação desencadeada por Israel – a licitação de 1.200 casas do assentamento colonial E1 na Cisjordânia ocupada – é amplamente condenada com mais de 30 países tendo expressado seu repúdio ao regime supremacista judaico, denunciando seu intento de dividir a Cisjordânia ocupada em duas, separá-la de Jerusalém Árabe e impedir o estabelecimento de um Estado palestino contíguo.

E1 (Leste 1) ligaria Ma’ale Adumim e outros assentamentos israelenses ilegais a Jerusalém Oriental ocupada, efetivamente cortando a Cisjordânia em dois. Contra o esbulho, os ministros das Relações Exteriores do Egito, Indonésia, Jordânia, Paquistão, Catar, Arábia Saudita, Turquia e Emirados Árabes Unidos exigiram “ação imediata para interromper o plano de assentamento E1”.

RACISTAS JUDEUS

Na área declarada pela resolução 242 da ONU como ocupada desde 1967, à revelia da lei internacional Israel construiu cerca de 160 assentamentos ilegais, abrigando 700 mil judeus, a maioria deles abertamente supremacistas e antipalestinos fanáticos. 3,3 milhões de palestinos vivem nessas áreas sem direitos, enquanto os 700 mil “colonos” invasores são vistos por Israel como seus cidadãos, de mesmos direitos de quem vive nas áreas de Israel reconhecidas internacionalmente.

Ao anunciar planos de construção em agosto de 2025, o ministro das Finanças Bezalel Smotrich, ele próprio um “colono”, isto é, um ladrão de terras palestinas, se gabou de que o novo assentamento enterraria a “ideia de um Estado palestino”.

A licitação também coincide com a campanha de pogroms na Cisjordânia ocupada, executada pelas gangues de “colonos” sob escolta dos militares israelenses, que não esconde ter como meta anexar a região histórica militarmente palestina e por isso a denominam com nomes bíblicos de “Judéia” e “Samaria”. A meta é infernizar a vida dos palestinos até seu deslocamento forçado – isto é, cometer limpeza étnica.

Também o Brasil repudiou o edital de licitação das casas coloniais e exigiu que Israel suspenda imediatamente o projeto de assentamento E1. O Itamaraty ressaltou que a expansão de assentamentos desrespeita o direito internacional, a Resolução 2334 (2016) do Conselho de Segurança da ONU e o parecer consultivo da Corte Internacional de Justiça.

No início da semana passa-

da, 15 países europeus – entre eles Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Holanda e Noruega – emitiram declarações condenando a construção das novas unidades habitacionais E1. Também o Canadá se manifestou contra.

Em comunicado, a União Europeia afirmou que “os assentamentos israelenses na Cisjordânia, inclusive na área E1, são ilegais segundo o direito internacional”, convocando Tel Aviv a retirar a licitação, interromper o plano E1 e todos os outros projetos de expansão de assentamentos coloniais, e garantir responsabilidade para os responsáveis pela violência dos colonos.

A UE reiterou, seu compromisso “com uma paz abrangente, justa e duradoura baseada na Solução de dois Estados”.

Por sua vez, o novo ministro das Relações Exteriores britânico, Ed Miliband, classificou a decisão de Israel de erguer o bloco de assentamentos E1 como “inaceitável e destrutiva”.

Rússia e China têm rechaçado a provocação do assentamento E1, istando Israel a suspendê-lo.

A organização israelense Paz Agora afirmou que a implementação dos planos de construção do E1 alteraria “fundamentalmente” o “caráter geográfico e estratégico da área ao separar o norte da Cisjordânia do sul e isolar Jerusalém Oriental”.

“Construir em E1 arruinará a possibilidade de chegar ao fim do conflito e a um acordo de paz baseado em dois Estados”, acrescentou à BBC.

OCUPAÇÃO ILEGAL

Mais de 80% dos países da ONU, incluindo o Brasil, já reconhecem o Estado palestino, cujo território está sob ocupação militar e colonização ‘civil’ israelense há quase seis décadas.

Em 19 de julho de 2024, a Corte Internacional de Justiça (CIJ) da ONU emitiu um parecer consultivo histórico declarando que a ocupação israelense dos territórios palestinos é ilegal. O tribunal afirmou que Israel tem a obrigação de encerrar sua presença ilegal o mais rápido possível. Ordenou a interrupção imediata de qualquer nova atividade de colonização, bem como a evacuação de todos os colonos judeus dos territórios ocupados. E concluiu que Israel deve pagar reparações completas pelos danos causados aos palestinos em decorrência da ocupação.

Também se manifestou Francesca Albanese depois que circulou na internet vídeo de um idoso que tem a perna amputada ser agredido a pauladas por um desses colonos. Para Albanese, é hora de formar pelotões de capacetes azuis da ONU destinados a proteger os palestinos que residem militarmente na Cisjordânia.

Líder da Igreja Ortodoxa russa condena ataque de drone de Kiev contra o seu templo

O líder da Igreja Ortodoxa da Rússia, o Patriarca Kirill, condenou o ataque que aconteceu no domingo, 23, durante uma missa na Catedral da Epifania em Gorlovka, na República Popular de Donetsk, deixando um clérigo ortodoxo e mais três pessoas feridas.

“Um drone inimigo atacou pessoas durante a oração, demonstrando mais uma vez a falta de princípios e o flagrante cinismo daqueles que dirigiram esse ataque criminoso”, disse o Patriarca.

De acordo com a diocese, o clérigo ortodoxo ferido no ataque, o metropolitano Mitrofan, de Gorlovka e Slavyansk, foi tratado no hospital local. Os outros feridos, o protodiácono Roman Stepin e dois voluntários da Missão Humanitária Patriarcal, sofreram com ferimentos leves e também foram tratados.

O Patriarca disse

que está rezando pela recuperação dos clérigos e voluntários feridos e disse que recebeu a notícia do ataque com “particular preocupação”.

O chefe da República Popular de Donetsk, Denis Pushilin, também se pronunciou, condenando o atentado ucraniano.

“Isto não é apenas um bombardeio. É um golpe contra um lugar sagrado, contra aqueles que ajudam as pessoas. A Ucrânia demonstrou mais uma vez sua natureza anti-humana ao lutar contra os pacíficos e indefesos”, disse Denis Pushilin.

Somente neste domingo, 23 de agosto, entre as 2h e 14h, no horário de Brasília, as forças de defesa russas interceptaram cerca de 269 drones ucranianos. No mesmo dia do ataque à igreja, um outro ataque de drone ucraniano no distrito central de Gorlovka deixou um civil ferido.

Com dívida de US\$ 40 trilhões, Império demente dos EUA é uma ameaça à paz mundial

Em editorial, o Strategic Culture Foundation (SCF) analisa nesta semana a crise financeira dos EUA e destaca sua íntima associação com o seu belicismo. O texto demonstra que a dominação imperial americana está em decadência e este fato agrava ainda mais a crise. Os autores chamam a atenção para as cifras atingidas pela dívida pública americana, que acaba de ultrapassar US\$ 40 trilhões, consumindo US\$ 1 trilhão por ano só para atender os serviços da dívida.

STRATEGIC CULTURE FOUNDATION

Os Estados Unidos atingiram uma triste marca esta semana, anunciando que sua dívida nacional ultrapassou 40 trilhões de dólares. Nenhuma outra nação chega perto desse nível de endividamento financeiro absoluto.

Isso não é simplesmente uma questão de falência financeira descontrolada. É um sinal ominoso de um império desequilibrado que tenta desesperadamente salvar seu fracasso histórico por meio de táticas de terra arrasada e de guerra sem fim.

O mundo está sendo mantido refém por um sistema patológico que não é mais tolerável em prol da humanidade, do desenvolvimento e da paz.

Talvez mais significativo do que o número total – por mais astronômico que seja – é o ritmo acelerado do crescimento da dívida dos EUA. Desde 2016, os valores dobraram, acima de US\$ 20 trilhões. Na próxima década, a dívida nacional dos EUA deve subir para US\$ 64 trilhões.

No ano 2000, a conta americana era de “apenas” 6 trilhões de dólares. O último quarto de século viu os valores se acumularem devido a guerras intermináveis, gastos militares imprudentes e cortes massivos de impostos para a elite corporativa. A dívida tornou-se irreversível sob as políticas vigentes.

O pagamento dos juros sobre a dívida agora é de US\$ 1 trilhão por ano e é um dos maiores gastos do orçamento federal. Isso significa que os Estados Unidos estão presos em uma espiral de dívidas da qual não pode se libertar. Está cavando um buraco cada vez mais fundo.

Há implicações profundas para os Estados Unidos como sociedade. Como observou Robert Reich, ex-secretário trabalhista, o serviço de dívidas descontroladas significa menos dinheiro para “escolas, saúde, estradas, pontes e redes de proteção social.” A conclusão sombria é que a desigualdade social nos EUA – já em níveis recorde – se tornará ainda mais destrutiva. Isso fala de pobreza social e colapso.

Também há impactos prejudiciais de longo alcance para a economia dos EUA e global. Até comentaristas tradicionais alertam sobre uma crise fiscal histórica iminente para os Estados Unidos, devido à alta das taxas de juros e à hiperinflação. Isso, por sua vez, será transmitido ao resto do mundo, especialmente àqueles países com grandes participações de dívida americana.

Mas a excepcional confusão financeira dos EUA não é apenas uma questão econômica. É uma questão urgente de paz e segurança globais.

Existem várias causas para o aumento da dívida americana. No entanto, o principal motor, de longe, é a belicismo e o militarismo implacáveis dessa nação, como o economista Jeffrey Sachs e outros comentaristas há muito tempo defendem. É sistêmico e crônico.

Este ano viu os Estados Unidos celebrarem seu 250º aniversário desde sua fundação como estado moderno. Durante a maior parte de sua história, cerca de 95% dos 250 anos, os Estados Unidos estiveram em guerra, seja por conquista ou subterfúgio, segundo seus próprios registros do Congresso e historiadores eminentes como David Vine.

Nenhuma outra nação moderna chega perto desse tipo de conduta belicosa, e essa é uma das razões pelas quais nenhuma outra nação chega perto do nível de dívida financeira dos EUA.

Em resumo, guerra e dívida estão intimamente correlacionadas como causa e efeito.

O que preocupa o mundo é que, à medida que a dívida dos EUA acelera, a implicação óbvia é que conflitos e guerras também se manifestam cada vez mais.

Poucas pessoas hoje não podem deixar de se preocupar com a percepção de tensões crescentes, violência e ameaças à paz mundial. Vivemos em uma época em que a Terceira Guerra Mundial e a conflagração nuclear são mencionadas como uma possibilidade iminente. Enquanto a mídia corporativa ocidental tende a encobrir o óbvio, pesquisas mostram que um número crescente de pessoas ao redor do mundo vê os Estados Unidos como a principal ameaça à paz e segurança globais.

As guerras atuais no Oriente Médio e na Ucrânia e as tensões com a China podem ser atribuídas às políticas externas de Washington.

A administração Trump já bombardeou pelo menos sete países e ameaça atacar outros. Só esta semana, Trump soou como um chefe da Máfia quando disse que iria “bombardear Omã até o fim” por alguma suposta queixa. O desrespeito dos EUA pelo direito internacional sempre foi uma característica recorrente, embora não amplamente conhecida, mas ultimamente tornou-se evidente.

Esse presidente americano insinuou em diversas ocasiões o uso de armas nucleares para “obliterar” o Irã, já que sua guerra criminosa de agressão contra aquele país fracassou de forma tão evidente. A guerra contra o Irã sozinha já gerou mais 100 bilhões de dólares – e contando – na dívida nacional dos EUA em apenas seis meses.

George D O’Neill Jr escreve no The American Conservative: “As guerras atuais expuseram as deficiências do nosso exército de quase trilhões de dólares e seus sistemas de armas multibilionários... depois de anos ouvindo que possuímos o exército mais poderoso da história, os americanos estão começando a perceber que é uma fantasia.” [...]

Leia a íntegra no site do HP

China promete barrar ‘asfixia’ da economia iraniana pelos EUA



Porta-voz do ministério das Relações Exteriores da China, Lin Jian

Trump tenta restringir voto pelo correio para eliminar vontade de 48 milhões de eleitores

A poucos meses das eleições de meio de mandato (midterms) de novembro, que vão renovar toda a Câmara dos Deputados e parte do Senado, Trump intensificou sua ofensiva contra o voto por correio nos Estados Unidos – que acusa de servir para “fraude eleitoral”. Quase um em cada três americanos (31%, mais de 48 milhões de pessoas) votou por correio em 2024, segundo levantamento da Comissão de Assistência Eleitoral dos EUA (EAC).

Em 31 de março, ostentando uma rejeição de 64%, o maior nível de seus dois mandatos segundo a pesquisa Reuters/Ipsos, Trump assinou uma ordem executiva determinando a restrição do voto pelo Correio. A medida envolve o Departamento de Segurança Interna (DHS), em parceria com a Previdência Social e o Serviço de Cidadania e Imigração (USCIS), que organizariam uma lista federal de cidadãos aptos a votar por correspondência em cada Estado. Pela armação, o Serviço Postal dos EUA (USPS) só poderia entregar cédulas a eleitores incluídos nesse catálogo, onde o governo federal concentraria uma verificação até aqui feita pelos Estados.

A ordem foi rapidamente contestada por 23 estados, a maioria governados por democratas, além do Distrito de Columbia. Em junho, a juíza federal Indira Talwani, de Boston, suspendeu a aplicação da norma nesses territórios, considerando que a Constituição atribui exclusivamente aos estados a competência sobre regras eleitorais. Em 11 de agosto, ela ampliou a decisão para bloquear a norma em todo o país.

Na decisão de agosto, Talwani escreveu que a ordem de Trump “está causando confusão e ameaçando tanto o



Com apoio em queda livre, Trump foge do eleitorado

aumento do caos quanto a erosão da confiança em nossa democracia”, enfatizando que “o Poder Executivo não tem autoridade para regular eleições”.

Mesmo bloqueado pelas duas liminares, o USPS publicou na sexta-feira (21) um regulamento final de 95 páginas para colocar as novas exigências em vigor caso consiga se livrar das decisões judiciais.

O advogado eleitoral democrata Marc Elias resumiu a reação nas redes sociais: o USPS “ceglou a Trump”. No dia seguinte, uma coalizão de entidades de defesa do direito ao voto, incluindo a União Americana pelas Liberdades Cívicas (ACLU), entrou com um pedido de urgência acusando o Serviço Postal de descumprir a liminar de agosto ao dar efeito imediato à norma, em vez de uma data posterior às eleições de novembro. Diante da pressão, o USPS recuou e disse que só aplicará as novas regras caso o governo consiga derrubar as duas liminares.

Segundo a ACLU e outras entidades, a medida dificulta o acesso às urnas

de idosos, pessoas com deficiência e de áreas rurais — grupos que recorrem ao voto por correio com mais frequência e que tendem a votar em democratas. O governo, por sua vez, alega que o objetivo é reforçar a segurança do processo eleitoral e impedir que “ilegais” recebam cédulas. Desde a derrota para Joe Biden em 2020, Trump repete, sem apresentar nenhuma prova, que o voto por correio favoreceu “fraudes generalizadas”. Em agosto do ano passado, ele prometeu “liderar um movimento” para acabar com as cédulas por correio e as urnas eletrônicas antes das eleições de meio de mandato.

O caso chegou à Suprema Corte em julho, quando o governo pediu que os juizes liberassem o decreto enquanto o processo segue tramitando – pedido que, seis semanas depois, ainda não foi julgado.

Com o confronto a caminho de um desfecho na Suprema Corte e a data das eleições se aproximando, a decisão final deve ter peso direto sobre como milhões de eleitores poderão votar em novembro.

“A cooperação entre China e Irã sempre aconteceu dentro do marco do direito internacional e não deve ser alvo de perturbações”, disse o porta-voz Lin Jian

Depois de sofrer uma derrota militar em sua agressão ao Irã, os Estados Unidos ameaçam o país persa com bloqueio econômico para “asfixiar os iranianos”. A iniciativa parece que terá o mesmo destino dos ataques aéreos e dos bombardeios, ou seja, também será derrotada pelo povo e o governo iranianos.

O principal parceiro comercial do Irã, a China, anunciou nesta terça-feira (25) que não vai aceitar pressões para interromper seu comércio com o país agredido. “O comércio com Irã não deve ser alvo de interferências”, disse porta-voz do governo chinês, Lin Jian. A China é um dos principais compradores do petróleo iraniano Pequim defende um cessar-fogo no conflito e insiste que as avaliações americanas não resolverão a guerra.

O país asiático afirmou que defenderá seus interesses e não deixará de negociar com o Irã após os Estados Unidos anunciarem sua leva de sanções contra o governo iraniano e ameaçarem países que não aderirem à “asfixia econômica” que Washington anuncia que vai impor a Teerã.

“A cooperação entre China e Irã sempre aconteceu dentro do marco do direito internacional e não deve ser alvo de interferências ou perturbações. A China já afirmou em diversas vezes que se opõe de modo veemente às avaliações unilaterais prejudiciais (...) A China tomará todas as medidas de segurança para salvaguardar com firmeza seus direitos e interesses”, afirmou Lin Jian.

Enquanto a China resiste abertamente às sanções norte-americanas e os Emirados Árabes Unidos suspendem o comércio apenas temporariamente, os EUA não contam com a cooperação internacional plena necessária para isolar efetivamente o Irã. Além disso, o Irã mantém uma influência regional significativa por meio de aliados, exportações de energia e controle sobre o estreito de Ormuz, o que lhe confere amplos recursos para retaliar e impedir um cerco econômico total.

O Departamento de Tesouro norte-americano afirmou ter sancionado cerca de 60 pessoas, entidades e embarcações ligadas governo iraniano

e que atuam em áreas de energia nuclear, de produção de mísseis, cibernéticas e de petróleo. As sanções fazem parte de uma “guerra econômica” que Trump anunciou na semana passada para tentar sufocar a economia iraniana. Trump já havia dito que esta segunda-feira seria o “Dia D da guerra econômica”.

O secretário do Tesouro norte-americano, Scott Bessent, que anunciou as sanções, afirmou que Trump está pedindo para que líderes mundiais cessem relações com o Irã. “O presidente Donald Trump está ligando para líderes mundiais com pedidos específicos para que cessem suas interações com o Irã”, disse Bessent.

O secretário afirmou ainda que Washington definiu um cronograma para que cada país vá interrompendo suas “atividades” com o regime iraniano. “Se eles não interromperem essas atividades, nos faremos isso de forma unilateral através de autoridades do Tesouro”, ameaçou Bessent.

O Irã minimizou a ofensiva econômica dos EUA e disse estar preparado. “Sanções não são novidade”, disse o governo, garantindo que toda a agressão receberá uma resposta à altura. O Irã chamou a nova pressão econômica de Washington contra o povo iraniano de “a mesma velha arrogância de sempre dos Estados Unidos.”

As autoridades iranianas afirmam que a guerra econômica de Trump está fadada ao fracasso, lembrando que presidentes americanos anteriores, como Barack Obama, também propuseram medidas para sufocar a economia que não funcionaram.

O ministro interino da Defesa do Irã alertou os EUA que a pressão sobre os meios de subsistência e a segurança das pessoas faz parte da guerra e será respondida. “Qualquer pressão voltada para o sustento e segurança do povo faz parte da guerra”, disse o ministro interino da Defesa do Irã, General de Brigada Seyed Majid Ebn Reza, na terça-feira, em uma postagem em sua conta X.

O General Ebn Reza ressaltou que, para o Irã, a economia, o bem-estar e o conforto da população, juntamente com a segurança, fazem parte do campo de defesa. “Aqueles que ampliam o escopo da pressão devem saber que nós também, em defesa do povo, ampliaremos esse alcance dentro do âmbito dos interesses nacionais”, disse ele.

Milhares de ucranianos desertam em treinamentos na Alemanha e França

Mais de quatro anos após o início da guerra com a Rússia, a Ucrânia enfrenta uma grave crise na sua capacidade de repor tropas na linha de frente, pois milhares de soldados enviados para treinamento em países da União Europeia (UE) estão aproveitando a oportunidade para desertar, antes mesmo de retornar ao combate. Dos casos documentados, Alemanha e França expõem a gravidade do problema e escancaram as dificuldades do governo de Volodymyr Zelensky para manter o efetivo militar na linha de frente diante da ação de desnazificação empreendida pela Rússia.

“Pelo menos 60 mil soldados desertaram e outros 250 mil membros das forças armadas teriam deixado seus postos temporariamente sem autorização”, aponta a edição do jornal português Destak, o primeiro de grande circulação gratuita no país.

Lançada em outubro de 2022 com o pomposo nome de “Missão de Assistência Militar da União Europeia em apoio à Ucrânia” (Eumam UA), a armação tem invertido pesado para o treinamento de solda-

dos na agressão à Rússia, ao que se somam – oficialmente – US\$ 103,5 bilhões para “capacidades militares e de defesa”, US\$ 90 bilhões sob o cínico apelido de “Mecanismo Europeu de Apoio à Paz” e outros US\$ 33 bilhões para a ampliação da capacidade bélica ucraniana, apenas neste ano. Diante do fracasso, um novo pacote de US\$ 7,17 bilhões foi aprovado às pressas pela Comissão Europeia para “aquisição imediata de mísseis, munições, radares e sistemas de defesa antiaérea”.

Mas o problema, como ficou comprovado, não é a abundância de capital, mas de moral. Desde fevereiro de 2022, a Alemanha participa do treinamento das forças ucranianas por meio da Eumam UA. Até o início de 2026, mais de 25 mil militares ucranianos haviam passado por programas conduzidos pelas Forças Armadas alemãs, as Bundeswehr, em dezenas de locais coordenados pelo comando militar multinacional (Special Training Command).

Ao todo, já foram capacitados mais de 86 mil soldados ucranianos em diferentes países.

Leia mais no site do HP

Kiev assassina crianças russas em ataques com drones

Kiev assassinou mais seis civis durante a noite da sexta-feira (21) e a madrugada deste sábado (22), entre eles duas crianças, em uma onda de ataques com drones contra a Rússia, informou o governador de Krasnodar, Veniamin Kondratiev.

“Os destroços do drone caíram em uma empresa localizada dentro da área portuária. Um incêndio está sendo combatido no local”, acrescentou Kondratiev pouco depois do impacto.

No mesmo dia, outro bombardeio ocorreu em Samara. O governador da região, Vyacheslav Fedorishchev, afirmou que várias pessoas ficaram feridas depois que um armazém pertencente à varejista online Ozon e uma instalação industrial em Novokuibyshevsk foram atingidos.

As forças ucranianas também atacaram um ônibus com um drone na cidade de Dubovoe, na região russa de Belgorod. Um relatório preliminar indicou que três pessoas ficaram feridas no ataque.

Kiev realiza ataques sistêmicos e direcionados contra a população civil nas províncias



Prédio atingido por drones de Kiev contra Krasnodar

fronteiriças russas, enquanto simultaneamente lança ondas de veículos aéreos não tripulados contra Moscou e seus arredores. Drones e mísseis ucranianos atingem carros, casas, locais de entretenimento, centros comerciais e outras infraestruturas civis, causando vítimas entre a população.

“A operação militar especial continua. E quanto mais difícil se torna a situação na frente de batalha para o inimigo, mais cruéis e bárbaros se tornam os ataques

perpetrados pelo regime de Kiev. Isso revela a verdadeira essência neonazista, própria de Stepan Bandera, e a natureza russófoba da força contra a qual estamos lutando”, declarou o presidente russo Vladimir Putin, no sábado (22), durante reunião do Partido Rússia Unida.

Em retaliação a esses atos criminosos, as Forças Armadas Russas estão realizando ataques contra instalações ligadas ao complexo militar industrial do regime de Kiev.

Ticiano e a crise do humanismo renascentista (2)

Continuação da edição anterior

“Berger argumenta que Ticiano foi um dos primeiros pintores a tornar visível o próprio ato físico da criação artística. No exato momento em que os ideais renascentistas parecem ter fracassado, a pincelada do artista e sua mão visível tornam-se a resposta final à catástrofe histórica: a ação humana confrontando um mundo incerto”

JENNY FARRELL*

A realização pictórica de Ticiano alcança aqui um novo nível. Smirnova observa que os contornos começam a “derreter” em uma “atmosfera suave e diáfana”, particularmente nas transições entre carne, linho e sombra. Por meio de sutis mudanças entre cores quentes e frias, a carne parece respirar. A luz se desloca pelas superfícies, unindo pele, seda, veludo e pedra em uma única atmosfera, enquanto cada material conserva sua identidade tátil: linho nítido, veludo rico, carne quente e viva, pedra fria e a polida cassone — tudo criado por meio da pintura.

A concepção psicológica do nu é igualmente revolucionária. Vênus encontra diretamente o olhar do espectador, transformando o nu clássico de objeto de contemplação em participante de uma troca humana. Ticiano preserva, assim, a crença renascentista na dignidade da existência terrena, mas a desloca para o mundo íntimo do lar. A pintura celebra a sensualidade e a vida material precisamente no momento em que o humanismo público estava perdendo terreno. No entanto, essa visão da beleza individual é inseparável de um mundo social de propriedade, casamento e trabalho doméstico, no qual o próprio corpo feminino faz parte das relações de troca do casamento patrício.

IPPOLITO RIMINALDI E A CRISE INTERIOR DO HUMANISMO (C. 1528)

Sob a celebração da beleza mundana, outra corrente começava a emergir: uma crescente incerteza, isolamento e fragilidade do ideal humanista. Se a *Vênus de Urbino* afirma a existência encarnada dentro da prosperidade privada, o *Retrato de Ippolito Riminaldi* revela a inquietação existente dentro dessa mesma cultura. Pintado por volta de 1528, mais de uma década antes da Vênus, ele pertence a um momento anterior em que a confiança do Alto Renascimento já começava a declinar. O indivíduo antes celebrado como criador ativo do mundo aparece cada vez mais confrontado por forças que estão além do controle humano.

Smirnova identifica a década de 1540 como uma crise decisiva da cultura renascentista, quando o Concílio de Trento, o fortalecimento da Inquisição e a expansão do domínio dos Habsburgos contribuíram para uma atmosfera crescente de ameaça intelectual. A Itália entrou em uma “profunda crise da cultura renascentista”, na qual os ideais humanistas entraram em um “conflito trágico com uma nova ordem social”. No entanto, os sinais dessa crise já eram evidentes. Riminaldi, um jurista de Ferrara, aparece contra um fundo cinza-oliva contido, sem qualquer marca de posição social. O retrato concentra-se quase inteiramente no rosto e nas mãos.



Riminaldi parece absorvido por um mundo interior inacessível ao espectador.

Smirnova observa a qualidade “vibrante” da pincelada e as “sombras transparentes quase imperceptíveis” que produzem uma sensação de mudança contínua. Os limites do rosto parecem suavizar-se e recuar, como se o indivíduo não pudesse ser inteiramente contido dentro de uma forma externa fixa. Em contraste, os olhos cinza-azulados permanecem intensamente focados, criando um ponto de consciência quase dolorosa dentro da estrutura, de resto suavizada, do rosto. O livro fechado afirma o saber humanista de Riminaldi, com sua mão nua repousando protetoramente sobre ele. O contraste entre a mão nua sobre o livro e a mão enluvada sobre a mesa distingue a vida interior do retratado de seu papel social exterior, algo ainda mais enfatizado pela enorme vestimenta escura que quase engole o corpo. Ele está encerrado em um espaço escuro, quase sem ar. Ticiano cria um equivalente visual de uma consciência dividida. O retratado está fisicamente presente, mas psicologicamente distante — uma pessoa que herdou os ideais do humanismo, mas se encontra em um mundo de incerteza. As transições difusas de cor, a ausência de narrativa externa e o olhar interiorizado do retratado pertencem a um mundo no qual a certeza renascentista começa a se fragmentar. Como sugere Smirnova, assim como o *Hamlet* de Shakespeare, Riminaldi encarna uma consciência que percebe os fracassos de seu mundo, mas já não consegue agir sobre eles.

O ESFOLAMENTO DE MARSIAS E A MANEIRA TARDIA (C. 1570–1576)

Na década de 1570, Ticiano havia entrado na fase final e mais radical de sua obra. O mundo que havia sustentado o humanismo veneziano estava desaparecendo. Smirnova escreve que o “belo mundo criado na imaginação dos pensadores do Renascimento” havia entrado em colapso. A Inquisição, o domínio dos Habsburgos, a incerteza econômica e, finalmente, a peste de 1576 formavam o pano de fundo dos últimos anos de Ticiano. Ele trabalhava em uma cultura radicalmente diferente daquela que havia produzido *Assunção da Virgem* e *Vênus de Urbino*.

Nesse ambiente, *O Esfolamento de Marsias* surge como uma das declarações mais extraordinárias da



pintura europeia. O mito descreve o castigo de Marsias por Apolo, o sátiro que desafiou os deuses em uma competição musical e foi esfolado vivo. Ticiano, porém, transforma isso em algo mais perturbador e universal. Smirnova compara a atmosfera a “um mundo semelhante ao inferno de Dante”. O classicismo renascentista estável dissolveu-se em uma linguagem visual inteiramente

nova. Smirnova descreve o uso de “pinceladas abertas e largas”; a cor, às vezes aplicada com os dedos, substitui a descrição precisa. A superfície torna-se um “caos fantástico, um rápido turbilhão de pinceladas”. Ticiano abandona a ilusão de um mundo externo estável porque essa estabilidade havia se tornado historicamente impossível. A violência é expressa por meio da instabilidade da superfície

pictórica. Cor, gesto e forma fragmentada tornam-se uma linguagem para o sofrimento e a resistência.

Berger argumenta que Ticiano foi um dos primeiros pintores a tornar visível o próprio ato físico da criação artística. No exato momento em que os ideais renascentistas parecem ter fracassado, a pincelada do artista e sua mão visível tornam-se a resposta final à catástrofe histórica: a ação

O Esfolamento de Marsias e, ao lado, O Retrato de Ippolito Riminaldi

Smirnova identifica a década de 1540 como uma crise decisiva da cultura renascentista, quando o Concílio de Trento, o fortalecimento da Inquisição e a expansão do domínio dos Habsburgos contribuíram para uma atmosfera crescente de ameaça intelectual. A Itália entrou em uma “profunda crise da cultura renascentista”, na qual os ideais humanistas entraram em um “conflito trágico com uma nova ordem social”. No entanto, os sinais dessa crise já eram evidentes. Riminaldi, um jurista de Ferrara, aparece contra um fundo cinza-oliva contido, sem qualquer marca de posição social. O retrato concentra-se quase inteiramente no rosto e nas mãos. Riminaldi parece absorvido por um mundo interior inacessível ao espectador

humana confrontando um mundo incerto. O legado de Ticiano permanece vital porque ele recusa tanto a ilusão quanto o desespero. Ele mostra que o mundo, em toda a sua densidade material e sofrimento humano, pode ser conhecido, suportado e — contra todas as probabilidades históricas — amado.

***Jenny Farrell é professora e escritora em Galway, Irlanda.**